



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE  
CULTURAL LATINO-AMERICANA**

**RECORTE ETNOGRÁFICO DE LOS DESAFÍOS DE ESTUDIANTES  
EXTRANJEROS DE LA UNILA Y SU INSERCIÓN AL MERCADO LABORAL DE  
FOZ DE IGUAZÚ**

**ALISSON DALILA MEDINA DIAZ**

Foz de Iguazú

2023



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE  
CULTURAL LATINO-AMERICANA**

**RECORTE ETNOGRÁFICO DE LOS DESAFÍOS DE ESTUDIANTES  
EXTRANJEROS DE LA UNILA Y SU INSERCIÓN AL MERCADO LABORAL DE  
FOZ DE IGUAZÚ**

**ALISSON DALILA MEDINA DIAZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana.

Orientador: Prof. Danielle Michelle Moura De Araújo

Foz de Iguazú

2023

ALISSON DALILA MEDINA DIAZ

**RECORTE ETNOGRÁFICO DE LOS DESAFÍOS DE ESTUDIANTES  
EXTRANJEROS DE LA UNILA Y SU INSERCIÓN AL MERCADO LABORAL DE  
FOZ DE IGUAZÚ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-Americano de  
Arte, Cultura e História da Universidade  
Federal da Integração Latino-Americana,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Antropologia – Diversidade  
Cultural Latino-Americana.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr Danielle Michelle Moura De Araújo  
UNILA

---

Prof. Dr. José Renato Vieira Martins  
UNILA

---

Prof. Dr. Gerson Galo Ledezma Meneses  
UNILA

Foz de Iguazú, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Quiero expresar mi más sincero agradecimiento en este momento tan especial de mi vida. En primer lugar, a mi familia, pero en especial a mi mamá Luz Yeimy Díaz por su completo apoyo y presencia en cada paso que me trajo hasta aquí.

A mi orientadora, por su inquebrantable apoyo y dedicación a lo largo de este viaje. A mis amigos, les agradezco de todo corazón por estar a mi lado durante esta etapa. Sus consejos, ayuda y la simple alegría de su compañía hicieron que este proceso fuera mucho más llevadero. No solo compartieron sus conocimientos y experiencias, sino que también compartieron su amistad, y por eso les estoy eternamente agradecida.

Y, finalmente, a mí misma, por mantener la determinación y la fortaleza para llevar a cabo este trabajo de conclusión de curso. En momentos de desafío y estrés, mantuve la cordura y seguí adelante. Agradezco a mi propio esfuerzo y perseverancia por permitirme alcanzar esta meta.

Este logro no habría sido posible sin el apoyo y la influencia positiva de todas estas personas en mi vida. Gracias de nuevo por ser parte de este importante capítulo.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta os resultados da pesquisa sobre os desafios enfrentados pelos estudantes estrangeiros da UNILA e sua integração no mercado de trabalho em Foz do Iguaçu. A pesquisa aborda dois temas principais: a internacionalização do ensino superior na América Latina e o processo de adaptação dos estudantes estrangeiros na cidade e na universidade. A metodologia utilizada foi a etnografia, com uma abordagem quanti-qualitativa na coleta de dados, envolvendo diálogos com estudantes de diferentes cursos da UNILA. Os resultados evidenciam que, apesar das políticas de assistência estudantil, os estudantes estrangeiros que chegam a Foz do Iguaçu enfrentam um desafiador processo de adaptação cultural, social e acadêmica. A situação dos estudantes estrangeiros que precisam trabalhar para poder estudar revela condições de vida precárias, como a falta de moradia adequada, superlotação e insegurança alimentar. Reconhecemos que desafios semelhantes podem afetar estudantes brasileiros de outros estados, mas é importante ressaltar que os estudantes estrangeiros, devido à exploração no trabalho e à falta de domínio do idioma, frequentemente enfrentam uma carga mais intensa. No entanto, destacam-se os movimentos autônomos dos estudantes, que enriquecem a experiência de integração e cooperação. Além disso, enfatizamos a necessidade de a instituição fornecer estruturas adequadas, como um restaurante e alojamento universitário, para aliviar os estudantes das preocupações com alimentação e moradia, permitindo que estabilizem suas condições de vida. As condições adequadas para estudar e permanecer em Foz do Iguaçu é a condição primeira que os estudantes deveriam experimentar, para que possam realizar e concretizar pela via do conhecimento a integração latino-americana.

**Palavras-chave:** Internacionalização; UNILA; Adaptação.

## RESUMEN

El presente trabajo de fin de curso presenta los resultados de la investigación sobre los desafíos enfrentados por los estudiantes extranjeros de la UNILA y su integración en el mercado laboral en Foz do Iguaçu. La investigación aborda dos temas principales: la internacionalización de la educación superior en América Latina y el proceso de adaptación de los estudiantes extranjeros en la ciudad y en la universidad. La metodología utilizada fue la etnografía, con un enfoque cuantitativo-cualitativo en la recopilación de datos, que implicó diálogos con estudiantes de diferentes cursos de la UNILA. Los resultados evidencian que, a pesar de las políticas de asistencia estudiantil, los estudiantes extranjeros que llegan a Foz do Iguaçu enfrentan un proceso desafiante de adaptación cultural, social y académica. La situación de los estudiantes extranjeros que necesitan trabajar para poder estudiar revela condiciones de vida precarias, como la falta de vivienda adecuada, hacinamiento e inseguridad alimentaria. Reconocemos que desafíos similares pueden afectar a estudiantes brasileños de otros estados, pero es importante destacar que los estudiantes extranjeros, debido a la explotación laboral y a la falta de dominio del idioma, a menudo enfrentan una carga más intensa. Sin embargo, destacan los movimientos autónomos de los estudiantes, que enriquecen la experiencia de integración y cooperación. Además, enfatizamos la necesidad de que la institución proporcione estructuras adecuadas, como un restaurante y alojamiento universitario, para aliviar a los estudiantes de las preocupaciones sobre alimentación y vivienda, permitiendo que establezcan sus condiciones de vida. Las condiciones adecuadas para estudiar y permanecer en Foz do Iguaçu son la condición primordial que los estudiantes deberían experimentar, para que puedan realizar y concretizar a través del conocimiento la integración latinoamericana.

**Palabras clave:** Internacionalización; UNILA; Adaptación.

## LISTA DE ILUSTRACIONES

<b>Figura 1</b> Flyer usado para la divulgación del evento “Panela Solidaria”.....	49
------------------------------------------------------------------------------------	----

## LISTA DE FOTOGRAFÍAS

<b>Fotografía 1</b> Alimento de productores locales .....	35
<b>Fotografía 2</b> Ferinha Agroecologica na UNILA.....	36
<b>Fotografía 3</b> Alimento de productores locales .....	36
<b>Fotografía 4</b> Ferinha Agroecologica na UNILA.....	37
<b>Fotografía 5</b> Cantinho do sabor, Funcionando en el EAE .....	45
<b>Fotografía 6</b> cartel colgado en la puerta de la UNILA. ....	46
<b>Fotografía 7</b> Fotografia del evento. ....	50
<b>Fotografía 8</b> EAE durante el funcionamiento del RAE. ....	51
<b>Fotografía 9</b> RAE en funcionamiento 2017. ....	52
<b>Fotografía 10</b> Horta comunitaria.....	53

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Grafico 1</b> Respuestas de estudiantes por institutos. Realizado por la autora.....	39
-----------------------------------------------------------------------------------------	----

<b>Grafico 2</b> - Distribución de auxilios por estudiante. Realizado por la autora .....	¡Error!
-------------------------------------------------------------------------------------------	---------

**Marcador no definido.**

## LISTA DE ABREVIATURAS Y SIGLAS

ILAACH	Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
ILACVN	Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
ILATIT	Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
SF	SIN FECHA
SISU	Sistema de Seleção Unificada
CRES	Conferencia Regional sobre Educación Superior
IES	Instituciones de Educación Superior
COMTUR	Consejo Municipal de Turismo
ENLACES	Espacio Latinoamericano Y Caribeño De Educación Superior
UNESCO	Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
IMEA	Instituto Mercosul de Estudos Avançados
ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Políticas Nacionales de Asistencia Estudiantil
PTI	Parque Tecnológico Itaipu
SIGGA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
CPF	Comprovante de Situação Cadastral

CAAPE	Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Programas da. Assistência Estudantil
CONSUN	Conselho Universitário
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
MEC	Ministério da Educação
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária Anual
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdência Social
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
RAE	Restaurante Autônomo Estudantil
EAE	Espaço Autônomo Estudantil
CACE	Comedor Autônomo Comunitário Estudantil
CRASS	Centro de Referência de Assistência Social
SEPSICO	Seção de Psicologia
SECOM	Secretaria de Comunicação Social

## SUMARIO

<b>1. INTRODUCCIÓN .....</b>	<b>14</b>
<b>2. FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
2.1. INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN AMERICA LATINA Y CARIBE .....	16
2.2. PROCESO DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNILA .....	17
<b>2.3. POLÍTICAS DE ASISTENCIA ESTUDIANTIL DE LA UNILA .....</b>	<b>23</b>
<b>3. METODOLOGÍA .....</b>	<b>29</b>
3.1. PROCEDIMIENTO DE RECOLECCIÓN DE DATOS .....	30
<b>4. DESCRIPCIÓN DEL CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DEL ESTUDIANTE Y SU INSERCIÓN AL MERCADO LABORAL.....</b>	<b>32</b>
4.1. DESCRIPCION EN DATOS DEL ESTUDIANTE .....	38
4.2. LA CREATIVIDAD EN EL PROCESO DE INTEGRACIÓN .....	42
<b>5. CONSIDERACIONES FINALES.....</b>	<b>59</b>
<b>BIBLIOGRAFÍA .....</b>	<b>62</b>

## 1. INTRODUCCIÓN

El interés en esta temática nace primero de mi propia experiencia como estudiante extranjera, y de querer rescatar los perrengues que muchos de nosotros vivimos como jóvenes migrantes que salieron de sus países para llegar a esta ciudad buscando como fin poder cumplir su sueño de conquistar un grado profesional. En su mayoría, estos estudiantes llegan solos, con no más que una mochila en la espalda, sin entender y aprender el idioma, ni tener quien los apoye o los acompañe en ese proceso de aprender a sobrevivir en la universidad y la ciudad como extranjero. Este trabajo tiene el objetivo de realizar un análisis sobre el proceso de inclusión de las dificultades vivenciadas por los estudiantes no brasileños de la UNILA en la ciudad de Foz de Iguazú.

En este contexto, la intención no es objetivar ninguna de esas experiencias vividas, ni homogeneizar teóricamente su forma de vivir. Se busca participar de la construcción de una experiencia colectiva y dejar registrada la lucha y trabajo que conlleva ser estudiante extranjero de la UNILA en Foz de Iguazú. La prioridad serán las personas, su trayectoria e ingenio para conectar en un espacio de alteridad. Se trato cotidianidad desde diversas perspectivas que ayudaron a tener esa aproximación a las historias de vida de estos migrantes y sus prácticas sociales, culturales, políticas y artísticas que hacen parte de las formas de sustento y técnicas de permanencia como estudiantes unileros.<sup>1</sup>

Esta investigación tuvo un método etnográfico, que permite entregar los datos adquiridos por medio de observación participante en mi condición como estudiante colombiana de la UNILA y trabajadora en la ciudad de Foz de Iguazú. Estas informaciones se respaldaron con los diversos relatos recolectados los cuales fueron adquiridos por medio de entrevistas, cuestionarios, que permitieron analizar el pensar y sentir de los estudiantes extranjeros y ver más de cerca el protagonismo de los procesos multiculturales y de integración de los cuales hacemos parte al momento de ingresar en la UNILA y al mercado laboral de la ciudad.

El documento se divide en 4 secciones. Inicialmente se subdivide en capítulos que ofrecen una visión de la internacionalización de la educación superior en

---

<sup>1</sup> UNILEROS: Término utilizado para referirse a los estudiantes de la UNILA

América Latina, centrándose tanto en su contexto general como en el caso específico de Brasil con la UNILA y sus políticas de asistencia estudiantil. La segunda plantea el proceso metodológico utilizado durante la investigación en donde se detalla la experiencia de usar la etnografía como herramienta metodológica para aproximarse al pensar y sentir de los participantes y de esa forma poder dar luego un manejo a los datos recolectados, pero también el uso de cuestionarios y entrevistas semiestructuradas, lo que permitió triangular la información para hacer un mejor análisis. En este caso el proceso de adaptación de los estudiantes extranjeros será sustentado no solo por datos estadísticos sino además por las experiencias recolectadas por medio de entrevista que facilitaron al momento de exponer los datos recolectados por medio de la observación participante, siendo este mi método central de investigación.

La tercera sección presenta el análisis descriptivo y análisis del discurso ya que se centra en la narración y descripción de las tácticas utilizadas por la comunidad estudiantil para poder generar un estado aceptable de bienestar, el análisis conversa entre los resultados dentro del contexto socioeconómico de los estudiantes y su proceso de adaptación al querer entrar en el mercado laboral, los hábitos que se han creado dentro de esta comunidad y como interactúan y sobreviven en un ambiente que es vulnerado por falta de viviendas, restaurante universitario y un campus unificado. Por último, entrego las consideraciones finales, donde después de revisar el análisis de resultados se analiza a la luz de una perspectiva sociocultural como la efectividad de los procesos de internacionalización se reflejan en el campo cotidiano de los estudiantes y se plantean alternativas de mejoramiento para incrementar la calidad de vida de los estudiantes.

## 2. FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

### 2.1. INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN AMÉRICA LATINA Y CARIBE

Inicialmente se explicará el concepto de internacionalización dentro del contexto de las instituciones de educación superior en América Latina, los retos que se plantea este proceso y cómo se materializa en nuestra realidad.

En el siglo XXI, los sistemas e instituciones de educación superior en América Latina y el Caribe, se enfrentan a uno de sus principales desafíos, la adaptación a los procesos de internacionalización que están transformando su desarrollo institucional (DIDOU,2017; JESUS,2017). Como respuesta la internacionalización de la educación superior busca fortalecer los lazos de cooperación entre las Instituciones de Educación Superior (IES) en todo el mundo, con el fin de ganar visibilidad a nivel internacional en un contexto globalizado en constante cambio (DIDOU,2017). Esta temática ha sido central y polémica durante diferentes ediciones de la Conferencia Regional sobre Educación Superior (CRES) como la realizada en Cartagena de Indias, Colombia, en junio 2008 y la realizada en Córdoba, Argentina.

En 2017 los suscriptores de la Declaración de la CRES, antes de realizar la III Conferencia Regional sobre Educación Superior en la Universidad Nacional de Córdoba, entre el 11 y el 14 de junio 2018 en el contexto de la internacionalización, enfatizaron la importancia de consolidar proyectos de cooperación solidaria para abordar las desigualdades de desarrollo entre los países de la región y preservar la educación superior como un bien público.

Han recomendado que la internacionalización respalde la integración regional y la creación de un espacio latinoamericano de educación superior. Para lograr este propósito, han sugerido fortalecer las redes como mecanismos esenciales para facilitar diálogos informados entre los actores educativos y los gobiernos (DIDOU,2017). Además, han propuesto la creación de un Espacio Latinoamericano y Caribeño de Educación Superior (ENLACES) con el objetivo de eliminar obstáculos a la

internacionalización, promover su adaptación regional y facilitar la participación de América Latina en el contexto global.

Al respecto, la profesora e investigadora Jocelyne Gacel(2018), coordinadora general del observatorio de la UNESCO y experta en el tema de internacionalización en el contexto de América Latina y Caribe, trae un balance donde nos expone los medios por los cuales la internacionalización de la educación superior se materializa en América latina por medio de la movilidad de estudiantes, profesores e investigadores, programas de doble titulación, proyectos de investigación conjuntos y la adaptación de los planes de estudio para una audiencia global. Además de impulsar la creación de redes internacionales y la formalización de acuerdos de reconocimiento mutuo de los sistemas de calidad en la educación superior.

Ahora, aunque todos los autores investigados están de acuerdo en que la internacionalización en la educación superior implica tener una perspectiva global en las universidades y sus funciones, surgen problemas debido a que no está claro dónde inician y terminan sus limitaciones, y cómo afecta a otras políticas y valores educativos (JESUS,2017). Para que la internacionalización tenga un impacto positivo en la transformación de la educación superior, no basta con fortalecer las actividades y alinearlas con las prioridades institucionales. Lo más importante es diseñar e implementar políticas y programas de internacionalización que impulsen la reconfiguración del sector educativo y promuevan la colaboración entre actores, mecanismos e iniciativas en lugar de fomentar su multiplicación, dispersión y competencia (DIDOU,2017).

## 2.2. PROCESO DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNILA

La UNILA es un ejemplo destacado de un programa de estudio internacional en América Latina. Es una de las instituciones de educación superior que fue fomentada por el programa nacional de reestructuración y expansión de las universidades federales (REUNI), el cual buscó reducir las desigualdades regionales, llevando centros de conocimiento en ciudades del interior que tuvieran impacto a nivel nacional y fronterizo. Este proceso de interiorización en Brasil se plantea como una respuesta a la histórica centralización de las universidades en zonas urbanas de gran

tamaño, lo que genera que los estudiantes que provienen de zonas rurales y pequeños municipios y desean acceder a la educación superior, a menudo se vean forzados a abandonar sus lugares de origen y trasladarse a las ciudades más grandes sin tener condiciones financieras para sostenerse (LIMA, 2021).

Instituciones como la UNILA, buscan resolver este problema al permitir que los estudiantes permanezcan en sus regiones de origen para acceder a la educación superior dentro de una universidad federal. Además de reducir la desigualdad, la interiorización también puede impulsar el desarrollo local y las economías de las áreas rurales. Ciudades como Foz de Iguazú, en el sur de Brasil, fueron elegidas para hacer parte de este ciclo de internacionalización, interiorización, innovación curricular e inclusión social en la educación superior. Dentro de este proyecto la UNILA tiene además un enfoque específico de promover la integración regional y la cooperación internacional en América Latina (LIMA 2021).

Este objetivo se viene visualizando desde el origen de esta institución en el año 2007, cuando se planteó la idea de crear una universidad que reuniera a estudiantes de diferentes países de la región, promoviendo la diversidad cultural y el intercambio de conocimientos. Sin embargo, fue el 12 de enero de 2010 cuando este proyecto se materializó oficialmente mediante la aprobación de la ley N.º 12.189/2010<sup>2</sup> en Brasil (UNILA, 2009). La sede de la UNILA tiene una ubicación estratégica, en la frontera con Argentina y Paraguay, simbolizando una idea de conectividad y unión entre las naciones.

Según el artículo “Universidades Internacionais na contracorrente. As Propostas da UNILA e da UNILAB” cuya coautora es Meneghel (2016), Doctora en políticas educacionales y sistemas educativos, integrante de la comisión de implantación de la universidad de integración latino americana UNILA, nos expone algunas características y objetivos clave de la UNILA como programa de estudio internacional, entre los cuales son su enfoque en la Integración Regional, ya que fue fundada con la misión de promover la integración y la cooperación entre los países de América Latina. Su oferta de programas de estudio reúne a estudiantes de diversos países de la región,

---

<sup>2</sup> LEI Nº 12.189, DE 12 DE JANEIRO DE 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Disponível em [L12189 \(planalto.gov.br\)](https://planalto.gov.br/l12189)

fomentando el intercambio cultural y la comprensión mutua. Esta diversidad parece enriquecer el ambiente de aprendizaje y ofrece una variedad de oportunidades para cumplir los objetivos particulares de internacionalización y conexión global.

Como se mencionó anteriormente uno de los aspectos más destacados de la UNILA es su enfoque en la diversidad y la inclusión. La universidad acoge a estudiantes migrantes, inmigrantes, indígenas y refugiados de América latina y otros continentes. Actualmente tiene estudiantes de países como Colombia, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, Argentina, Uruguay, Haití, República Dominicana, Venezuela, Honduras, Guatemala, Costa Rica, Cuba, México y otros más que participan de esta propuesta educativa. Se constata que la institución debe estar conformada por 50% brasileños y la otra mitad por estudiantes extranjeros; composición que debería ser igual en el cuadro de docentes. Esta mezcla de culturas junto al enfoque de la UNILA en formar grupos de profesionales en diversas carreras que promueven la integración regional, demanda de estos estudiantes un alto conocimiento en América Latina y en la producción de saberes orientados para los temas de la integración, perspectivas que enriquecen el ambiente académico y promueve un diálogo intercultural enriquecedor.

Según el libro “A UNILA em construção” escrito por el equipo de implantación de la UNILA e publicado por la IMEA (Instituto Mercosur de Estudios Avanzados), la UNILA fue estructurada con el apoyo tanto de la IMEA, como de la Universidad Federal de Paraná y la empresa binacional Itaipú. Estas entidades colaboraron cada una en diversas formas, algunas aportando en la creación y desarrollo de la universidad, y otros, como Itaipú brindando algunos recursos necesarios para su puesta en marcha como el proyecto destinado para la creación del campus integrado, donando además el terreno en donde se llevaría a cabo la obra. Esta fue puesta en marcha en el año 2011 es un diseño creado por el arquitecto Oscar Niemeyer, fallecido en diciembre de 2012. La obra continuo después de eso hasta junio de 2014 y desde entonces el proyecto sigue en pausa.

Ahora bien, en un continente donde las diferencias culturales y las barreras geográficas a menudo han fragmentado las oportunidades educativas, la UNILA se presenta como una plataforma inclusiva que acoge a estudiantes de diferentes trasfondos fomentando un diálogo cultural enriquecedor y la construcción de lazos

internacionales duraderos. Análisis sobre el perfil del estudiante internacional, como el realizado en cooperación entre profesores de la UNILA y la ESPM, destacan que una gran proporción de los estudiantes internacionales acogidos por UNILA enfrenta restricciones financieras significativas, por lo tanto, dependen de la asistencia estudiantil para hacer posible su educación superior, aspecto que se convierte en un activo invaluable, ya que permite a los estudiantes sumergirse en un ambiente que refleja la riqueza de la región y estimula la comprensión mutua.

Como ya se indicó, la UNILA es un caso particular, la reubicación que se le exige a la comunidad estudiantil tiene un carácter obligatorio dentro de su propuesta educativa, así, que no solo hablamos de la UNILA como una institución con actividades de carácter internacional, sino que ella en sí, es un espacio internacional y latinoamericano. Sin embargo, los desafíos de este proyecto son tan grandes como sus objetivos, si bien, el diálogo intercultural desempeña un papel fundamental en el proyecto pedagógico, ya que reconoce que alcanzar la integración en América Latina implica apreciar las diferencias culturales (UNILA,2009).

Ahora bien, el reto está en profundizar en la comprensión de estas diversidades culturales, que pueden ser clave para identificar aspectos en común cruciales en la construcción de colaboraciones en investigaciones que aborden desafíos comunes, desde cuestiones sociales hasta científicas y tecnológicas. Para abordar estas dificultades dentro de las producciones académicas, es necesario trabajar para ofrecer las condiciones necesarias para que cada estudiante pueda enfocarse en el encuentro y producción de conocimiento. Es importante visualizar la adaptación de la vida académica en paralelo con la adaptación de la vida fuera de la universidad pues una depende completamente de la otra.

Existen muchos aspectos a pensar cuando hablamos de lo que significa recibir estudiantes de diversos orígenes y condiciones sociales a participar de un proyecto institucional, a la final en su mayoría, estos estudiantes son jóvenes que muchas veces salen de vivir en sus casas para salir a vivir en un país completamente diferente con barreras lingüísticas evidentes, sin experiencia o capacidad financiera para solventar los gastos básicos.

Las políticas en el ámbito cultural, afectivo, la lengua y los aspectos culturales juegan un papel significativo en la adaptación, así como el dominio del idioma local es esencial para la comunicación y el éxito académico. Además, la comprensión y aprecio de la cultura local ayudan a los estudiantes a integrarse en la sociedad anfitriona y a sentirse más cómodos en su entorno (CHIBIAQUI, 2016). Sin embargo, también existen dificultades en el proceso. En el aspecto social y afectivo, los estudiantes internacionales pueden enfrentar prejuicios y discriminación debido a su origen cultural o nacional, generando estados de estrés que aumentan con la ausencia de la familia y el sentimiento de soledad, estos factores pueden dar lugar a dificultades emocionales y psicológicas que afectaran desde el desempeño académico como la vida general de los estudiantes. (FAGUNDES 2019)

La frontera trinacional que hoy conocemos era un territorio guaraní unificado, que, debido a los procesos de colonización experimentados en América Latina, ahora se reconoce como tres espacios geográficos y nacionales distintos. es conocida nacional e internacionalmente por abrigar las impresionantes cataratas de Iguazú, reconocidas como Patrimonio de la Humanidad por la UNESCO en 1986. En términos de desarrollo municipal, las Cataratas han sido un atractivo y una fuente de ingresos clave para Foz de Iguazú, incluso antes de la creación oficial del Parque Nacional de Iguazú en 1939. Durante las décadas de 1940 y 1950, el período de colonización impulsó la población a alrededor de 20,000 habitantes. Elementos como el Puente de la Amistad (1965) y la Hidroeléctrica de Itaipú (iniciada en 1970) desempeñaron un papel central en la economía. El puente conectó Foz de Iguazú con la ciudad paraguaya de Ciudad del Este, estimulando el comercio y el tránsito. Esto llevó a un aumento de la población y la demanda de servicios hoteleros, lo que a su vez condujo a la formación del COMTUR (Consejo Municipal de Turismo) en 1960 para regular el turismo en la ciudad.(MARTINS, 2010)

En relación con la Usina Hidroeléctrica Itaipú Binacional, esta obra fue determinante y controvertida dentro del municipio. La llegada de personas para formar parte de esta construcción llevó a un aumento del 385% en la población de la ciudad en tan solo diez años. Esto generó tensiones en la población más conservadora debido al

choque cultural experimentado como resultado de una de las primeras oleadas migratorias que trajo habitantes de otros estados de Brasil (MARTINS, 2010).

Ahora bien, cuando hablamos de Foz de Iguazú con la UNILA y su comunidad, su recepción se ha visto bastante permeada por los discursos de odio dirigidos hacia las poblaciones migrantes sin embargo, es importante destacar que también existe una parte de la población que acepta y valora este intercambio intercultural, considerándolo como una parte enriquecedora de la experiencia local. Al respecto, GUIZARDI (2020) mediante un análisis predominantemente descriptivo y etnográfico, plantea que la UNILA dona a la ciudad este sentido de pertenencia latinoamericana que despierta temor en los imaginarios locales fronterizos, generando tensiones y desacuerdos en relación con la presencia de la universidad y su comunidad en la ciudad. Aunque no se puede generalizar diciendo que la población "odia" a la UNILA en su totalidad, es cierto que ha habido voces disidentes y controversias en torno a la institución y su impacto en la comunidad local.

Estos discursos de odio tienen la capacidad de impactar y movilizar contextos específicos, dentro de las interacciones diarias de aquellos que son identificados como "migrantes". En palabras de GUIZARDI (2020):

En estos relatos observamos que su presencia como estudiantes de la UNILA les expone a procesos de exclusión social "interseccionales". Con esta expresión nos referimos a que sus condiciones de nacionalidad, género y la forma cómo son etiquetados racialmente por la población Brasileña se superponen en el imaginario local, legitimando su marginación. Esta ocurre, por ejemplo, en relación con el mercado laboral: Entonces, en el primer año, yo intentaba trabajar de la manera que fuera posible. Pero eso es parte del propio racismo. Bueno, no racismo: se llama xenofobia. Porque apenas ven que eres extranjero y no hablas el idioma bien, necesitas el dinero y abusan... Por ejemplo, te dicen: "ya te pago tanto y trabajas tanto". Y como no tenías más opción: "bueno, ¿qué se le va a hacer?". Entonces tú trabajabas (ahc, venezolano-libanés, 20/07/2019).(GUIZARDI 2020, p. 17)

Lo mencionado anteriormente es una muestra de datos cualitativos que puedan dar cuenta de las manifestaciones locales del racismo y la xenofobia en Foz de Iguazú y su interacción con los discursos de odio. Estos discursos tienden a impactar y movilizar contextos específicos, modificando interacciones diarias como la relación de aquellos que son identificados como "migrantes" en el mercado laboral como en otros aspectos de la vida cotidiana.

Estas dificultades han sido analizadas como resultado del proceso de interiorización que la educación superior vivió en Brasil, la cual si bien sus objetivos como ya mencione, son democratizar y disminuir las desigualdades dentro del sistema de educación regional, también era necesario ocupar espacios de alto impacto histórico como lo es la tríplice frontera, un espacio marcado por conflictos históricos como la Guerra da Tríplice Alianza (1864-1870) la esclavitud (1539- 1888) y el genocidio de poblaciones indígenas dejaron una huella profunda en el territorio, siendo necesario generar espacios de reaproximación entre los países para que dentro del contexto universitario sean planteadas propuestas de desenvolvimiento regional y cooperación solidaria.(LIMA 2021)

La UNILA cuenta actualmente con 4 sede de enseñanza, una dentro el PTI, Jardín Universitario, Almada y Campus de integración. PTI está dotado con equipamientos y materiales que atienden a áreas específicas en el área de ciencia y tecnología. La sede Jardín Universitario tiene una estructura más interdisciplinar y Almada, está equipada como la sede del curso de música. Estos tres predios son alugados.

El campus de integración, inaugurado en noviembre de 2021 es el único predio de la UNILA y es donde está ubicado el Alojamiento Estudiantil, este consta con 3 bloques con 48 cuartos, cada uno habilitado para dos vagas, con un total de 288 vagas. Estas vagas son divididas entre estudiantes brasileños, internacionales, indígenas, inmigrantes, refugiados y estudiantes en movilidad académica. es el único terreno propio de la universidad. Además, tiene un bloque de aulas dividido en dos edificios equipados con 10 salas para 50 alumnos, 3 salas para 25 alumnos más salas de profesores.

### 2.3. POLÍTICAS DE ASISTENCIA ESTUDIANTIL DE LA UNILA

A continuación, se detalla las características de las políticas de asistencia estudiantil de la UNILA, qué programas ofrece y cómo es su funcionamiento.

La adaptación de los estudiantes en estos contextos es un tema de gran relevancia, varios autores como (TERRA,2016; CHIBIAQUI,2016; JESÚS,2017; DIDOU,2017; LIMA et al. 2015; SILVIA 2019; ZEMBRZUSKI, 2021) se han interesado

por analizar los procesos de internacionalización en la educación superior en América Latina poniendo gran interés en los factores que inciden en el proceso de adaptación de los estudiantes extranjeros. En términos generales, esta adaptación implica enfrentar una serie de desafíos y contar con elementos facilitadores que pueden influir significativamente en la experiencia del estudiante.

En un sentido general, los elementos facilitadores incluyen desde la construcción de redes de amistades y relaciones sociales ya que estas conexiones proporcionan un apoyo fundamental en la vida de los estudiantes internacionales, hasta asistencia estudiantil, en el dominio del idioma y aspectos culturales y emocionales. Silvia (2019) señala que brindar un sentido de pertenencia y comunidad en un entorno nuevo y desconocido posibilita establecer relaciones cercanas con otros estudiantes y miembros de la comunidad académica que contribuye en gran medida a una transición más suave y exitosa.

En lo que respecta a la UNILA, los programas y recursos diseñados para facilitar la adaptación están planteados dentro de las Políticas Nacionales de Asistencia Estudiantil (PNAES). Estas políticas son ejecutadas por la Pró-Rectoría de la asistencia estudiantil, en coordinación con otras áreas y considerando la legislación vigente y los recursos dispuestos por la PNAES, las cuales:

Encontra-se regulamentado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, e prima pela: I) democratização das condições de permanência na educação superior pública federal; II) minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III) redução das taxas de retenção e evasão; IV) promoção da inclusão social pela educação.

Según el Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILA (PDI - 2019/2023) la Pró-Rectoría responsable de la asistencia estudiantil planificará, coordinará y supervisará la ejecución de la política, centrándose en tres ejes principales: asistencia material, promoción de salud y calidad de vida, y apoyo y seguimiento. además de regular los criterios para acceder y mantener las ayudas.

En el acta oficial la UNILA se compromete a proporcionar los recursos necesarios, incluyendo financiamiento, personal y formación continua, para llevar a cabo la política de asistencia estudiantil. La política está destinada a estudiantes de pregrado

y posgrado de la UNILA y comprende acciones de atención universal y auxilios estudiantiles. Los programas de Carácter Universal son:

- 1) Programa de Acompañamiento Pedagógico: algunas acciones de esta dimensión son las monitorias académicas, apoyo financieros o materiales para la participación de estudiantes a eventos académicos y viajes de estudio destinados a la realización de trabajos de conclusión de curso, entre otros.
- 2) Programa de Deporte, Recreación y Cultura: algunas acciones de esta dimensión son los proyectos de incentivo a cultura e deporte, como festivales o eventos deportivos con la intención de promover una integración en los espacios colectivos y de convivencia, además espacios como la cocina colectiva, la sala de acogimiento de niños para padres o madres estudiantes, el gimnasio etc.
- 3) Programa de Atención en Salud: algunas acciones de esta dimensión son atendimientos de salud preventiva en el campus de PTI, donde tienen servicios básicos como manejo de heridas vendaje y pruebas de enfermedades de transmisión sexual y ofrecen apoyo para uso del sistema de salud nacional SUS además de eventos que abordan el cuidado de la salud alimentaria, sexual, física y psíquica en general, de modo que actúe preventivamente.
- 4) Programa de Apoyo Psico educativo: algunas acciones de esta dimensión son apoyo psicológico, para el fortalecimiento del estudiante, individual o colectivamente, lo que contribuye para amenizar sus dificultades a lo largo de la trayectoria académica, además de actividades enfocadas al enfrentamiento de discriminaciones que afecten la permanencia de los estudiantes e su pleno desenvolvimiento en la universidad, como racismo, sexismo, machismo, homofobia, transfobia, entre otras.

Algunos de los programas diseñados para facilitar la adaptación de los estudiantes extranjeros de la universidad incluyen clases de idiomas para mejorar las habilidades en portugués y español, orientación académica y servicios de apoyo para garantizar que los estudiantes comprendan las expectativas académicas y los procesos de evaluación.

El Programa de auxilios Socioeconómicos, incluye varios tipos de ayuda, como:

- I. Subsidios de alimentación: apoyo financiero por el valor de 350.00R\$ mensuales, hasta la conclusión de la carrera
- II. Subsidio de vivienda: apoyo financiero por el valor de 350.00R\$ mensuales, hasta la conclusión de la carrera.
- III. Alojamiento estudiantil: Vaga de 6 meses en el Campus de Integración, con prioridad para para estudiantes nuevos
- IV. Subsidio creche (guardería): apoyo financiero mensual a estudiantes con hijos entre las edades de 0 a 5 años y 11 meses
- V. Subsidio de instalación: apoyo financiero a estudiantes que ingresan en el subsidio de vivienda y se recibe solo una vez
- VI. Subsidio de dignidad menstrual: este apoyo no es fijo y depende de la disponibilidad financiera y presupuestal de la universidad, este aporte financiero va dirigido a adquirir insumos para higiene menstrual.
- VII. Subsidio de transporte: consiste en la concesión de créditos mensuales en el cartón Único de transporte colectivo urbano.

Además de estos programas, se mencionan programas de carácter intermedio que se financian a través de proyectos desarrollados en colaboración con otras áreas de la universidad. Los subsidios tienen condiciones particulares y si pueden ser acumulables. En el caso del Alojamiento estudiantil, el tiempo de permanencia es de 6 meses y después el estudiante migrara para el subsidio financiero de vivienda, para auxiliar el pago de arriendo y servicios. Para el pago y mantenimiento de los subsidios es necesario presentar documento de CPF y una cuenta bancaria brasileña, además el estudiante debe obligatoriamente firmar un recibo virtual por el SIGGA cada mes, lo que permitirá el pago del siguiente mes, sin esta firma el subsidio no es consignado.

Los subsidios están sujetos a condiciones, por ejemplo, en caso de aplazamiento de matrícula, salvo por motivos de salud, o tener una matrícula incompleta, es decir, matricular menos de 4 disciplinas en el semestre. Otro factor importante es que

los estudiantes con aprobación inferior a 67% o con una frecuencia inferior a 75% en cualquier disciplina que resultará en la pérdida por inasistencia, generará la cancelación de los auxilios.

Es importante destacar que, durante la realización de esta investigación, ocurrieron cambios a algunas de estas políticas, como la cancelación del auxilio transporte, debido al acceso de “passe livre” un cartón estudiantil que permite el uso del transporte colectivo de manera gratuita generando un aumento de la mensualidad, pasó de 350 R a 460 R en el subsidio vivienda y de 350 R a 400 R en el subsidio de alimentación.

En cuanto a la selección de estudiantes para recibir estos auxilios, se establecen procesos de selección tanto a nivel nacional como internacional (Artículos 24 y 26 PDI) Los procesos de selección para acceder a los auxilios se rigen por concursos específicos y estarán sujetos a ciertos requisitos, como ingresar bajo la modalidad de vaga de demanda social, caso dado ingresos bajo demanda general o por vagas remanecientes, el acceso a los subsidios estará sujeto a demanda y disponibilidad de recursos, siendo obligatorio la demostración de vulnerabilidad económica por medio de documentos específicos dependiendo el país de origen. Estos criterios específicos están basados en ingresos, disponibilidad de recursos y otros factores que buscan garantizar la igualdad de oportunidades entre estudiantes nacionales e internacionales en la asignación de estas ayudas (Artículo 27 PDI).

Estos programas son avalados y supervisados por una comisión CAAPE compuesta por representantes de cada instituto, de cada Pró-Rectoría, un representante técnico administrativo y el representante estudiantil del CONSUN de graduación y posgraduación.

La presentación de las Políticas de Asistencia Estudiantil es importante para comprender la posibilidad de ayudas a las cuales los estudiantes podrán acceder pues además de auxilios existen bolsas de pesquisa y extensión. Ahora bien, estas asistencias son acumulables hasta no máximo uno y medio salarios mínimo brasilero, aproximadamente 1600R\$, es decir que los estudiantes que tienen auxilios financieros pueden acceder a las bolsas, eso si no se puede tener más de una bolsa por estudiante. Sin embargo, pese al número de bolsas ofrecidas y vagas en los auxilios, son muy pocos

los estudiantes que consiguen acumular los ingresos necesarios para sustentarse exclusivamente con estos subsidios. Esto debido a que en nuestro contexto vivir solo es imposible, actualmente un espacio para una persona, tipo kitnet, está alrededor de 700R\$ más servicios, y una casa de dos cuartos baño y sala, este alrededor de los 1000R\$ y de 3 habitaciones cerca de los 1500R\$ además de los gastos de comida. Esto significa que, incluso viviendo con más personas, el monto acumulado no sería suficiente para cubrir los gastos básicos puesto que el valor no acompaña la inflación en el costo de vida, lo que representa un desafío adicional para los estudiantes.

### 3. METODOLOGÍA

Este recorte etnográfico se realizó desde un paradigma interpretativo que analizó las prácticas cotidianas de estudiantes extranjeros con edades comprendidas entre los 20 y 30 años con matrícula activa. El propósito principal de esta investigación fue comprender los desafíos que enfrentan los estudiantes extranjeros de la UNILA al ingresar al mercado laboral de Foz de Iguazú mientras continúan sus estudios. Para lograr una comprensión integral de esta situación, se comenzó determinando si, en función de su situación socioeconómica actual, los estudiantes pueden o no satisfacer sus necesidades financieras. Se proporciona una descripción de la comunidad estudiada utilizando datos adquiridos por medio de una observación participante.

Se escogió la observación participante como un método de recolección de datos ya que esta *“faculta a los investigadores a aprender acerca de las actividades de las personas en estudio en el escenario natural a través de la observación y participando en sus actividades”* (KAWULICH, 2005, pág. 2). Este carácter etnográfico dentro de la investigación permitió describir el escenario social estudiado con una visión más amplia del contexto analizado.

En el proceso de determinar la muestra de estudio para esta investigación se focalizó en estudiantes extranjeros activos en la UNILA, que ingresaron entre los años 2020 y 2022, cuyas edades oscilan entre los 20 y los 30 años. Además, se consideró esencial que estos estudiantes participaran en el mercado laboral con una muestra total de 35 participantes quienes cumplieron con las anteriores condiciones y a los cuales 25 de ellos respondieron a los cuestionarios y 10 de ellos respondieron a las entrevistas semiestructuradas elaboradas para esta investigación.

Para obtener una comprensión del estado socioeconómico actual de la muestra, se emplearon dos enfoques complementarios en la recopilación de datos: cuestionarios semicerrados y entrevistas semiabiertas. Los cuestionarios semicerrados proporcionaron una visión cuantitativa que permitió realizar un análisis exhaustivo de la situación económica y social de los participantes en el estudio. Las entrevistas

semiabiertas fueron analizadas, con la intención de usar recortes que ejemplifiquen y den voz a la perspectiva estudiantil que intento mostrar.

El siguiente cuadro muestra los símbolos presentes que fueron usados para dichas transcripción de los recortes:

Cuadro 1: Símbolos utilizados para la transcripción.

...	Indica pausa, prolongamiento de una idea, pensamiento
»	Muletillas
—	Palabra no entendible

Fuente: Elaborado por la autora.

Teniendo en cuenta lo anterior, se explicara el procedimiento de recolección de información fue realizado durante la investigación.

### 3.1. PROCEDIMIENTO DE RECOLECCIÓN DE DATOS

Las entrevistas semiabiertas desempeñaron un papel crucial al brindar un espacio para obtener información subjetiva y relatos que ayudaron a comprender en profundidad los aspectos subjetivos y las experiencias cotidianas de los participantes de la investigación. El método mixto de recolección de datos garantiza una comprensión más completa y holística de la realidad socioeconómica de los participantes en el estudio.

Se llevaron a cabo un total de 25 encuestas durante un período que abarcó desde el día 5 hasta el día 30 de mayo del presente año, utilizando tanto métodos de recopilación de datos remotos como presenciales. Estas encuestas se diseñaron para obtener una comprensión profunda de la muestra de estudiantes de la UNILA sumado con mi experiencia durante 6 años de graduación. A través 12 preguntas, se recopiló información esencial relacionada con la identidad, nacionalidad y antecedentes académicos de los participantes, como su año de ingreso en la UNILA y el instituto al que pertenecen. Además, se exploraron aspectos cruciales de su situación financiera, como la recepción de auxilios económicos, bolsas o apoyo financiero de la familia, y su conocimiento sobre la Pro-Rectoría de asistencia estudiantil

Adicionalmente, se indagó sobre su participación en el mercado laboral de Foz de Iguazu, abordando las distintas modalidades de empleo, ya sea como trabajadores extras, intermitentes o independientes, o si no estaban involucrados en el mercado laboral. Por último, se evaluó el conocimiento de los encuestados sobre las funciones y objetivos de la PRAE, lo que proporcionó una visión integral de la comprensión de los estudiantes sobre los servicios de apoyo disponibles en la UNILA. Estas encuestas se llevaron a cabo con el propósito de profundizar en la realidad socioeconómica y laboral de la muestra estudiantil, lo que enriqueció la comprensión de los desafíos que enfrentan en su vida académica y cotidiana.

Concluyendo se llevaron a cabo un total de 10 encuestas durante el período comprendido entre los meses de junio y julio del presente año. Estas encuestas se realizaron tanto de forma remota como presencial, con el objetivo de obtener una perspectiva integral del sentir pensar de los estudiantes extranjeros de la UNILA. El cuestionario utilizado en las encuestas constó de seis preguntas específicas destinadas a explorar diferentes aspectos de la experiencia de los estudiantes. En primer lugar, se indagó sobre el año de ingreso a la UNILA para tener una idea de la duración de su estadía en la ciudad. A continuación, se exploró el proceso de adaptación de los estudiantes al llegar a Foz de Iguazú, lo que permitió comprender los desafíos que enfrentaron al establecerse en un entorno nuevo y desconocido. Se centraron en la situación económica de los estudiantes. Se investigó cómo se sostenían económicamente en Foz, incluyendo si sus ingresos les permitían cubrir sus necesidades básicas, como comida, servicios y arriendo. En caso de que sus ingresos no fueran suficientes, se exploró cómo lograban suplir esas necesidades adicionales.

Finalmente, se examinó la gestión de horarios entre las responsabilidades académicas y laborales de los estudiantes. Además, se buscó comprender las percepciones de los estudiantes sobre las ventajas y desventajas de ser extranjero al ingresar al mercado laboral en Foz de Iguazú. Estas encuestas proporcionaron información valiosa para analizar y comprender en profundidad la experiencia de los estudiantes extranjeros en la ciudad en relación con su situación laboral y económica.

#### **4. DESCRIPCIÓN DEL CONTEXTO SOCIOECONÓMICO DEL ESTUDIANTE Y SU INSERCIÓN AL MERCADO LABORAL.**

Ya para el año 2019, se llevó a cabo un estudio en la universidad con una muestra de 266 estudiantes extranjeros para evaluar el impacto de la asistencia estudiantil en sus vidas académicas y su capacidad de subsistencia en la UNILA. Los resultados del estudio destacan la significativa dependencia de sus programas de asistencia de estos estudiantes de la institución. El 68% de los encuestados indicó que sus únicas fuentes de ingresos eran los auxilios proporcionados por la universidad, mientras que el 32% restante recibía apoyo financiero de sus familias. Como era de esperarse, todos los participantes afirmaron que no podrían sobrevivir sin estos auxilios (FAGUNDES, 2019). Aunque el objetivo principal del estudio era identificar factores que influyen en las tasas de deserción de estudiantes extranjeros en la UNILA, sus hallazgos subrayan la responsabilidad de la universidad en el bienestar de estos jóvenes.

Con respecto a la adaptación de los estudiantes extranjeros de la UNILA, esta temática ya ha estado en el ojo investigativo de algunos académicos como Eloiza Pozzo estudiante de la UNIOESTE quien en su trabajo de maestrado "A Vida em Comum em Sociedades Multiculturais: análise das relações sociais e da adaptação dos alunos estrangeiros da UNILA em Foz de Iguazú-PR." publicada en el año 2016, registró que hasta el año 2015 el 55% de los estudiantes se mantenía en Brasil gracias a los auxilios que ofrecía el programa de asistencia estudiantil, 9,7% recibía ayuda de la familia, 5% recibía ayuda de su país de origen 1.7% trabajaban y 26,5% señaló más de dos opciones. Es decir que su renta mensual provenía de más de dos fuentes.

Es evidente que los niveles de vulnerabilidad y estado socioeconómico de los estudiantes han cambiado, al igual que sus fuentes de ingresos, creando nuevos retos y desafíos en los procesos de adaptación. Siendo fundamental discutir cómo los estudiantes extranjeros sobreviven financieramente en la ciudad y cómo logran articular estos procesos con la carga académica de la universidad.

No obstante, las políticas estudiantiles se ven afectadas con los cambios y modificaciones que han tenido lugar en el contexto del capital, el mercado de trabajo y la actuación del Estado (ZAFFALON, 2012). En este caso, el presupuesto general de la

universidad fue disminuyendo periódicamente tras los múltiples ataques externos, políticos y legislativos que sufrieron las universidades, como la reducción de presupuestos que anunció el MEC en abril de 2019. Esta situación dejó a la comunidad estudiantil en una posición de inestabilidad y vulnerabilidad, situación que fue intensificada por las crisis de la pandemia, ya que nuevamente la institución sufrió recortes directos como la reducción de presupuesto por parte de la PLOA -Projeto de Lei Orçamentária Anual- en 2021, continuando con los bloqueos del 2022 a todo el sistema de instituciones federales de educación superior. Esta crisis en el sistema de educación en Brasil es analizada por ZEMBRZUSKI afirmando que:

Después de las crisis políticas que se desarrollaron en la segunda década del milenio y del surgimiento de una nueva ola neoliberal en América Latina, el sistema de educación superior en Brasil sigue contando con un número limitado de entidades responsables de su financiamiento y gestión, tales como la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES/MEC), el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq/MCTI) y el Ministerio de Relaciones Exteriores (Itamaraty), que también desarrolla políticas de internacionalización de la educación superior (LAISNER, 2019). Las políticas sociales orientadas al conocimiento están cada vez más lejos de satisfacer las necesidades de la sociedad, especialmente en Brasil, donde se está presenciando la desmantelación de las instituciones encargadas de coordinar la internacionalización de la educación superior en todos los niveles (ZEMBRZUSKI, 2021, pág. 48).

Estas dificultades económicas han debilitado las políticas de respaldo estudiantil, diseñadas para garantizar que los jóvenes puedan continuar su educación superior en condiciones favorables y para mitigar las disparidades sociales y regionales que afectan su permanencia y éxito académico.

Las políticas de asistencia estudiantil han alterado significativamente su sustento financiero, lo que ha planteado nuevos desafíos en el proceso de adaptación y supervivencia en la ciudad. Estos desafíos incluyen la búsqueda de empleo, la gestión del idioma y la adaptación a una nueva realidad económica, lo que hace que su experiencia sea diferente y, en muchos casos, más complicada que la de los estudiantes locales.

Si bien es común que los estudiantes universitarios trabajen, los extranjeros enfrentan este proceso de manera diferente, especialmente debido a barreras lingüísticas y culturales que hacen que sea mucho más complicado.

Pese a lo mencionado previamente, actualmente se observa cómo el municipio de Foz de Iguazú, a pesar de su relativa juventud y tamaño, dispone de abundantes recursos naturales y logísticos que favorecen el comercio y el crecimiento. Según la “*Guia de Investimentos*” del 2021, publicada por secretaria Municipal de Turismo de Foz de Iguazú nos señala como el turismo desempeña un papel central en la economía del municipio, generando empleos y rentas con un aumento anual promedio del 4.3%, incluso en momentos de crisis económicas experimentadas en años recientes. Esta resiliencia demostró la estabilidad y dinamismo de este sector, sumado a la demanda de mano de obra proveniente de Itaipú y las obras civiles que surgieron tras su inauguración, como el Parque Tecnológico Itaipú, centros comunitarios, museos y terminales de autobuses, estos se convirtieron en las principales fuentes de ingreso, especialmente para la población migrante racializada. Sobre lo anterior, la Clasificación Brasileña de Ocupaciones (CBO) ha analizado que:

“Quando se examinam os anos extremos do período analisado,(2020-2021) nota-se que o aumento das ocupações entre imigrantes ocorreu de forma bastante diferenciada entre grupos ocupacionais O crescimento em números absolutos de cerca de três vezes em termos de ocupações se distribuiu muito mais intensamente justamente nos grupos ocupacionais de menores rendimentos, como os casos dos Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (426%), Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca (697%), e, sobretudo, dos Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais.”

Lo anterior quiere decir que al examinar el período analizado (2020-2021), se puede observar que el aumento en las ocupaciones entre los inmigrantes ocurrió de manera muy dispar entre diferentes categorías ocupacionales. El crecimiento en términos absolutos, que llegó a ser cerca de tres veces mayor en ocupaciones, se distribuyó de manera mucho más marcada en los grupos ocupacionales con ingresos más bajos. Esto se hizo especialmente notorio en casos como los trabajadores de servicios, los vendedores en el comercio en tiendas y mercados (con un aumento del 426%), los trabajadores agropecuarios, forestales, de caza y pesca (con un aumento del 697%), y, sobre todo, en los trabajadores de producción de bienes y servicios industriales.

Pese al contexto general, los estudiantes extranjeros de la UNILA que se encuentran trabajando, demuestran sus contribuciones al mercado laboral tanto en ámbitos formales como informales. En el ámbito informal, los estudiantes han generado

sus propios espacios de comercio a través de múltiples formas de organización que resultan en iniciativas para espacios culturales, algunas con apoyo y financiamiento municipal y otras de manera autónoma que desencadenan en proyectos de extensión. Un ejemplo es el espacio conocido como la *Feirinha Agroecológica da UNILA*, que se celebra semanalmente en el Campus Jardim Universitario. Este es un espacio de gran importancia dentro de la cotidianidad de la comunidad estudiantil, ya que permite que las personas que tienen productos, alimentos, artes, artesanías y servicios puedan ofrecerlos. Es un espacio que nace desde el 2015 a partir de la interacción entre la comunidad estudiantil y campesina local, con el intuito de promover una economía solidaria. Esta iniciativa nace de la necesidad de tener un lugar de intercambio, convivencia, cultura, educación popular y comunitaria sobre la reforma agraria y la soberanía alimentaria.

**Fotografía 1** Alimento de productores locales



Fuente: Archivo de la autora

**Fotografia 2** Ferinha Agroecologica na UNILA



Fuente: Archivo de la autora

**Fotografia 3** Alimento de produtores locais



Fuente: Archivo de la autora

**Fotografía 4** Ferinha Agroecologica na UNILA



Fuente: Archivo de la Colectiva Colmena

Así mismo, los estudiantes no solo se dedican a la oferta de servicios autogestionados, también se emplean en empresas locales del sector hotelero, en fábricas de la ciudad, atención al cliente y similares dando prioridad a trabajos de jornada nocturna y fines de semana.

Según página oficial del Gobierno Federal Brasileño para ingresar al mercado laboral de manera formal, es necesario tener La Tarjeta de Trabajo y Seguridad Social (CTPS), documento por el cual se pretende garantizar el acceso a algunos de los principales derechos laborales, como el seguro de desempleo, las prestaciones de la seguridad social y el FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). Actualmente el CTPS puede sustituirse de manera digital a través del aplicativo “Carteira de Trabalho Digital” proporcionando la información laboral y garantizando igualmente derechos como el seguro por desempleo y beneficios de la Seguridad Social. Esta versión digital está en funcionamiento desde la Ordenanza N° 1.065, de 23/09/2019, que regula la Ley N°

13.874 / 2019. Con esta herramienta, los trabajadores, tanto nacionales como extranjeros, ya no necesitan una libreta física, ya que su empleador puede acceder a través de Internet para realizar todas las anotaciones laborales.

La presencia de estudiantes trabajadores extranjeros en el mercado laboral no solo amplía la diversidad y la experiencia disponible en la ciudad, sino que también muchos de estos estudiantes, con habilidades y capacidades sobresalientes, son empleados en posiciones sub calificadas o incluso en trabajos ocasionales, donde sus habilidades a menudo no son remuneradas adecuadamente. Esta dinámica no solo refleja una explotación económica injusta, sino que también subraya la necesidad de abordar la equidad laboral y las oportunidades justas en el entorno laboral de la ciudad.

“uno se enfrenta todo el tiempo con la xenofobia, a que lo consideren a un trabajador de segunda como un trabajador más tonto como un trabajador menos capacitado como una persona que ejemplo, cómo varios todavía tenemos algunos problemas pronunciando algunas palabras o comunicándonos, entonces piensan que uno es Tonto por ese tipo de cuestiones. El irrespeto, el considerar que Brasileiro es mucho más capacitado más inteligente para cualquier tipo de trabajo”

Este relato nos ejemplifica cómo la mano de obra extranjera es menospreciada en la condición de migrante, además de poner al descubierto problemáticas sobre la tercerización y no regularización del trabajador.

#### 4.1. DESCRIPCION EN DATOS DEL ESTUDIANTE

La información socio-demográfica recopilada a través de estas encuestas se sometió a un proceso de análisis estadístico descriptivo. Los resultados cuantitativos proporcionarán una visión general y cuantificable de la situación de los estudiantes extranjeros, complementando la comprensión cualitativa proporcionada por las entrevistas. Este enfoque metodológico mixto nos brinda un análisis de los datos más rico y variado con perspectivas más amplias que permiten comprender una visión más completa y enriquecedora de la realidad de estos estudiantes en Foz de Iguazú (FERNANDEZ, 2015)

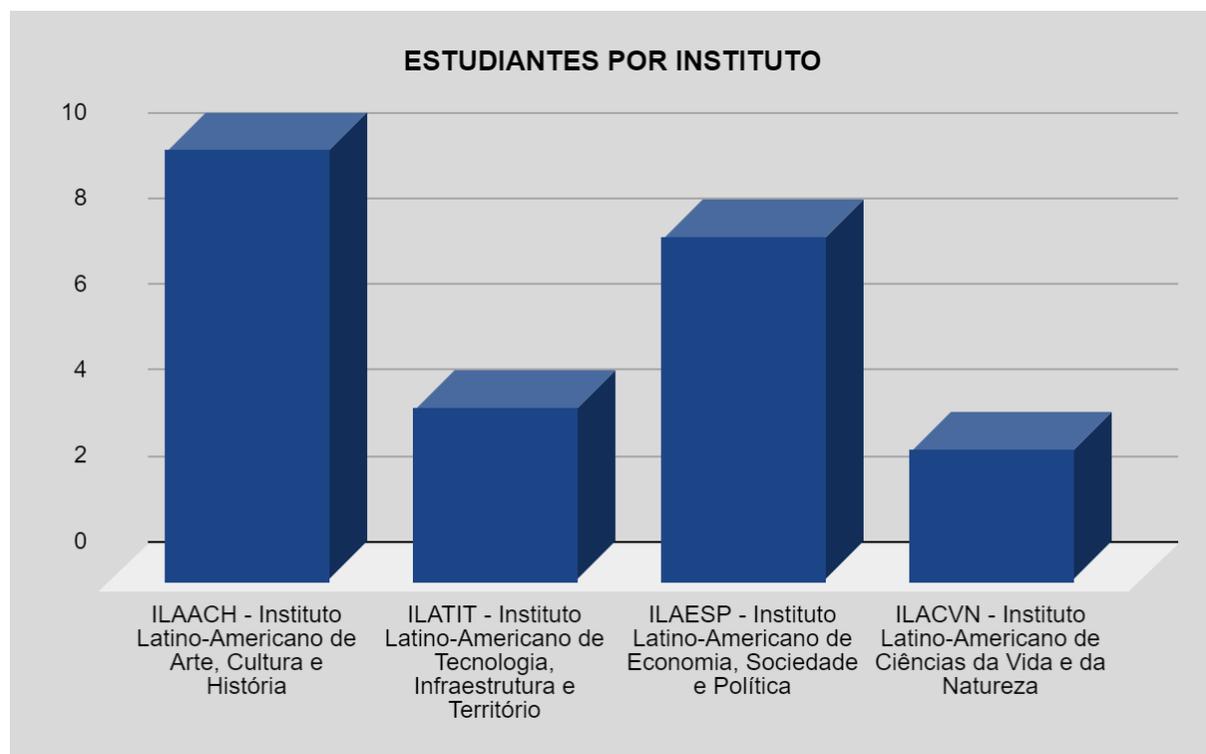
Entre los 25 participantes, tenemos 16 que se identificaron como hombres y 9 como mujer, señalando que existía la opción de colocar alguna otra forma no binaria de identificación y ningún participante hizo uso de ella. Durante el análisis estadístico descriptivo de las nacionalidades de los estudiantes extranjeros se basa en el

recuento de cada nacionalidad en la muestra proporcionada. Este análisis muestra que la nacionalidad colombiana es la más representada en la muestra, con un total de 10 estudiantes. Le siguen Cuba y Perú, con 4 y 3 estudiantes respectivamente. Haití y Paraguay tienen una representación menor en la muestra, con 2 estudiantes seguido de 1 estudiante en el caso de Venezuela y Bolivia.

Este análisis proporciona una visión parcial de la diversidad de nacionalidades presentes en la muestra de estudiantes extranjeros de esta investigación, destacando la presencia significativa de estudiantes colombianos. Es importante destacar que estos resultados se aplican específicamente a la muestra de este estudio y no representan necesariamente la distribución de nacionalidades en la universidad en su conjunto.

Esta variable muestra que los estudiantes encuestados pertenecen a varios institutos dentro de la UNILA. Aquí se presenta una lista de los institutos y la cantidad de estudiantes que pertenecen a cada uno:

**Gráfico 1** – Respuestas de estudiantes por institutos.



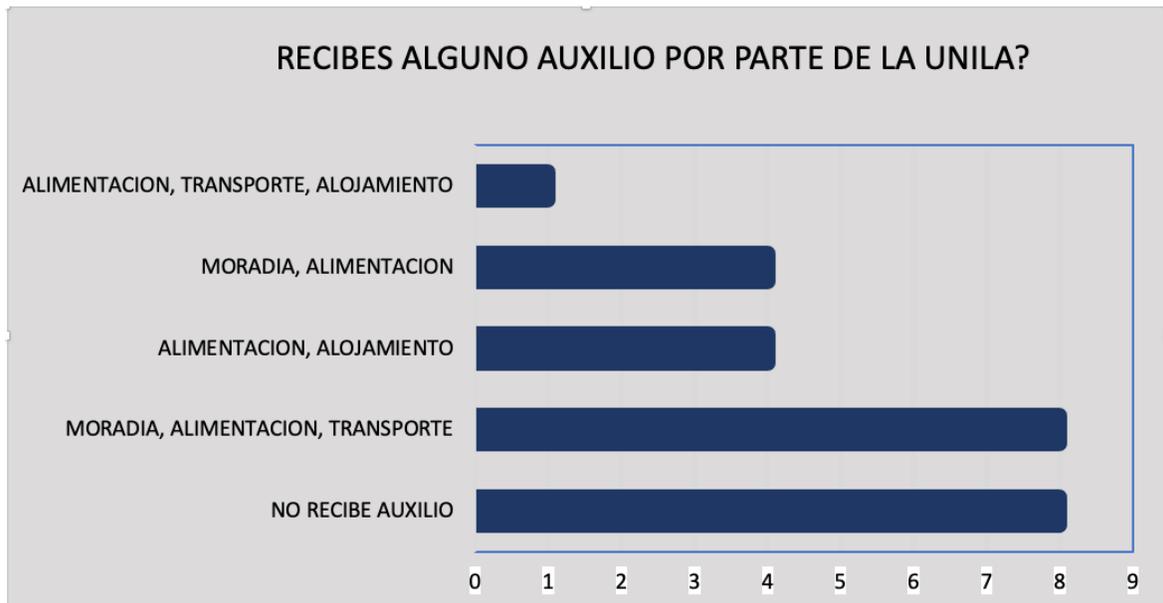
Fuente: Realizado por la autora

Este análisis refleja la diversidad en la pertenencia institucional de los estudiantes encuestados y muestra que el ILAACH es el instituto más representado en la muestra, seguido por el ILAESP. Los institutos ILATIT y ILACVN tienen una representación menor en la muestra.

El análisis estadístico descriptivo muestra que la mayoría de los estudiantes encuestados (15 de 25) reciben algún tipo de auxilio económico por parte de la UNILA, lo que representa aproximadamente el 68% de la muestra. Por otro lado, un número significativo de estudiantes (9 de 24) indicaron que no reciben auxilio económico de la universidad, lo que equivale al 32% de la muestra. Esto resalta la existencia de una división marcada en cuanto a la recepción de asistencia económica entre los estudiantes encuestados.

La distribución de los auxilios proporcionados por la UNILA dentro de este recorte demuestra una variedad de situaciones entre los estudiantes encuestados. Aquí se presenta un resumen de cómo se distribuyen estos auxilios:

**Gráfico 2** – Distribución de auxilios por estudiante



Fuente: Realizado por la autora

Los resultados presentaron que el 68% de los estudiantes reciben auxilios económicos por parte de la universidad, en este grupo todos reciben más de un

auxilio y particularmente alimentación y alojamiento; mientras que solo el 36% reciben apoyo de transporte. Adicionalmente, el 72% de los estudiantes no están vinculados como becarios, tanto para las becas de monitoria y becas de extensión hay un 12% y el 4% trabajan como becarios en investigación. Por otra parte, el 92% de los estudiantes no recibe apoyo de familiares.

Esto sugiere que la mayoría de los estudiantes encuestados en este recorte son económicamente dependientes de los auxilios estudiantiles. Sin embargo, un número significativamente menor de estudiantes están involucrados en proyectos de extensión, monitoria o investigación, de los 25 estudiantes solo uno recibe bolsa por proyecto de investigación, 3 por extensión y 3 por monitoria. Esta distribución destaca la necesidad de aumentar las oportunidades de financiamiento y apoyo para los estudiantes en actividades de extensión, monitorias y proyectos de investigación, lo que podría beneficiar tanto a los estudiantes como a la universidad en general.

El análisis de las respuestas a la pregunta sobre la inserción en el mercado laboral de Foz de Iguazú revela una variedad de modalidades de empleo entre los estudiantes extranjeros encuestados. Las categorías incluyen principalmente "Extra" e "Independiente", que representan a aquellos estudiantes que trabajan en empleos ocasionales o que han emprendido negocios por cuenta propia. Un número significativo de estudiantes indicó que no está insertado en el mercado laboral en ninguna modalidad ("Ninguna"). También se observa una categoría inusual, "Fechado", que parece referirse a empleos fijos con prestaciones. De los 25 participantes 18 marcaron trabajar como extra e independiente, 1 como fechado y 7 señalaron no estar trabajando.

Es importante destacar que, si bien los estudiantes respondieron según su estado laboral actual, todos indicaron que ya han trabajado en las categorías de "Extra" o "Independiente" en algún momento de su experiencia en Foz de Iguazú. Esto sugiere que la inestabilidad dentro del mercado laboral depende de la situación y la carga académica del momento. Entre aquellos que mencionaron no estar actualmente empleados, varios destacaron que tomaron la decisión de dejar sus empleos anteriores debido a la incompatibilidad de horarios y responsabilidades académicas, lo que subraya la importancia de mantener una flexibilidad laboral para poder equilibrar sus estudios universitarios.

El análisis de los resultados en relación con si los estudiantes extranjeros conocen las funciones y objetivos de la PRAE (Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis) revela una variedad de respuestas. De los 25 participantes 6 estudiantes afirman conocer completamente las funciones y objetivos de la PRAE. Sin embargo, 9 de los encuestados manifestaron que conocen estas funciones sólo parcialmente y 9 señalaron que ni siquiera las conocen. Es decir que 18 de los 25 estudiantes manejan una desinformación parcial o completa sobre las políticas de asistencia estudiantil y su funcionamiento en la universidad.

Esto sugiere que, aunque la PRAE puede ser una entidad importante para el apoyo estudiantil en la universidad, su alcance y su comunicación podrían no estar llegando de manera efectiva a todos los estudiantes extranjeros. La falta de conocimiento total sobre las funciones y objetivos de la PRAE podría impactar la capacidad de los estudiantes para acceder a los servicios y recursos que esta institución ofrece. Por lo tanto, podría ser beneficioso mejorar la difusión de información y recursos disponibles para garantizar que todos los estudiantes, independientemente de su nacionalidad, puedan aprovechar al máximo estos servicios de apoyo.

#### 4.2. LA CREATIVIDAD EN EL PROCESO DE INTEGRACION

*Quando coletivos libertários mantêm espaços aliados, aumenta o potencial de construção de uma cultura de autonomia, proporcionando transformações sociais efetivas. Os intercâmbios podem ser diversos: mutirões, atividades em conjunto, trocas de alimentos, sementes e conhecimentos, troca de experiências, discussões políticas... enfim, relações que nos apresentam outros contextos possíveis para a constituição de um modo de vida mais coletivo e libertário.*

*Fanzine (Gestão de espaços autônomos coletivo ABC SF)*

Como estudiante, se puede percibir de primera mano los desafíos en torno a lo que comúnmente se conoce como 'Integración Latinoamericana'. Aunque este

concepto es uno de los pilares fundamentales de nuestra institución, la realidad nos muestra que la integración a veces pasa a un segundo plano cuando nos enfrentamos a la cuestión de cómo sobrevivir. La autonomía estudiantil y la creación de espacios autónomos se han convertido en el sistema de organización adoptado por los estudiantes para abordar los problemas que afectan a nuestra comunidad, como la inseguridad alimentaria y la falta de viviendas estudiantiles, además del apoyo psicológico y construcción de redes de apoyo. Es necesario recalcar que esta situación de “vulnerabilidad” es consecuencia de un histórico de desigualdades no superadas, sumado al avance de políticas neoliberales que promueven el desmonte del sistema de políticas sociales inclusivas, las cuales se agravaron con el tiempo y de situaciones inesperadas como la pandemia.

Este estado constante de inestabilidad es afrontado por medio tácticas propias que posibilita transformar la realidad de estos estudiantes a una versión sustentable, ingeniosa, colectiva y autónoma. Para entender estas tácticas y como surgen dentro de la cotidianidad de estos sujetos, el filósofo CERTEAU, en su libro “A invenção do cotidiano: artes de fazer” analiza las relaciones con el cotidiano, es decir, analiza cómo nos relacionamos con la sociedad que habitamos. Para él, el ser humano es fruto de su realidad social y no al contrario, esta realidad social hace referencia a las normas y estructuras sociales que determinan el funcionamiento y la relación con la realidad. Ahora, si bien estas estructuras están sustentadas por discursos de odio y relaciones de poder hegemónicos, que determinan el estilo de vida de los sujetos dependiendo su proceso histórico, estos hábitos y costumbres pueden ser moldeados creando símbolos que nos permitan ver varios ángulos de esa realidad social. Ajustando nuestras “*maneiras de fazer*”<sup>3</sup>, con un hacer popular o anti sistémico, es posible una reapropiación del espacio por medio de acciones organizadas que él llama tácticas. En palabras del autor:

---

<sup>3</sup> Essas ‘maneiras de fazer’ constituem as mil práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas de produção sócio-cultural [sic]. Elas colocam questões análogas e contrárias às abordadas no livro de Foucault: análogas, porque se trata de distinguir as operações quase microbianas que proliferam no seio das estruturas tecnocráticas e que alteram o seu funcionamento por uma multiplicidade de ‘táticas’ articuladas sobre os ‘detalhes’ do cotidiano; contrárias por não se tratar de precisar como a violência da ordem se transforma em tecnologia disciplinar, mas de exumar as formas sub-reptícias que são assumidas pela criatividade dispersa, tática e bricoladora dos grupos ou dos indivíduos presos agora nas redes de ‘vigilância’ Certeau (1994, p. 41)

Tática é um cálculo que não pode contar com o próprio, nem portanto com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível. A tática só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente sem apreendê-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância. ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proveitos, preparar suas expansões e assegurar uma independência em fase das circunstâncias O “próprio” é uma vitória do lugar sobre o tempo. Ao contrário, pelo fato do seu não lugar, a tática depende do tempo, vigiando para “captar no voo” possibilidade de ganho. O que ela ganha não o guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em “ocasiões. (CERTEAU 1994 pag,45)

Entendiendo cómo en un contexto que no ofrece las condiciones de sobrevivir, las personas se ven obligadas a reformular nuevas *maneras de fazer*, es decir, buscar prácticas por medio de las cuales los sujetos se apropien de los espacios tornando estos en habitables, podremos entender mejor los procesos de integración de los estudiantes extranjeros de la UNILA, sus tácticas y formas de acoplarse a una nueva realidad. Si bien los participantes de esta investigación se vincularon a la universidad entre los años 2020 a 2022, es relevante entender el contexto que se vivía por parte de la comunidad estudiantil antes de su llegada.

Al llegar a la ciudad como extranjeros si bien todos tienen una historia personal y particular, el contexto en el que se recibe a estos nuevos estudiantes también es variado y está en constante cambio. Al llegar la historia personal se conecta y relaciona con las vivencias con las que vas conectando en este proceso. Existe una apropiación de la historia del espacio, sumando con tu experiencia e ideas a un trabajo de muchos años y por ende de muchas otras personas. Particularmente durante el 2018, al llegar a la UNILA el ambiente de recibimiento fue cálido y contundente por parte de la comunidad estudiantil, quienes desde año anterior se encontraban luchando por la permanencia estudiantil y de la institución debido a la enmienda que fue presentada por un diputado para transformar a la UNILA en un campus de la UFOPR Universidad Federal Del Oeste De Paraná, proceso Lo que genero la campaña UNILA RESISTE<sup>4</sup> que fue compuesta por las 3 categorías (estudiantes, profesores y técnicos) y apoyada por diversas instituciones, entidades y organizaciones. Para el mismo año en agosto fue ocupado un predio del

---

<sup>4</sup> Noticia; Mobilização em defesa da UNILA reúne comunidade em Foz do Iguaçu. Disponible en <https://www.requiaofilho.com.br/post/2017/08/18/mobiliza%C3%A7%C3%A3o-em-defesa-da-UNILA-re%C3%BAne-comunidade-em-foz-do-igua%C3%A7u>

Jardín universitario donde se instalaría el Espacio Autónomo Estudiantil, el cual para el año 2018 ya estaba siendo usado como el “Cantinho del Sabor”.

**Fotografía 5** Cantinho do sabor, Funcionando en el EAE



Fuente: Archivo de la Colectiva Colmena

El cansancio y la lucha del movimiento estudiantil se podían percibir durante los diversos discursos de recibimiento por parte de colectivas y otras agrupaciones juveniles organizadas dentro de la universidad. Esta tensión y preocupación por el estado de permanencia de la comunidad estudiantil fue foco de discusión y movilización durante los primeros dos años de lo que llamaría mi primera fase de observación participante. Durante ese tiempo existió un calendario político cultural extenso, que llego a materializarse en actos de movilización y asambleas generales que alimentaron no solo la construcción de redes de apoyo, sino además el poder tener una articulación político-cultural frente a problemáticas que afectaban comunidad como la situación de los empleados subcontratados en la universidad que pasaban por despidos y los retrasos en el pago de sus salarios, o cuando se plantearon recortes en el sector de CAPES, que proporciona becas para investigaciones científicas, con el objetivo evidente de privatizar estos sectores y ponerlos al servicio de grandes corporaciones. Frente a esta situación los Centros Académicos, junto con otros estudiantes y movimientos

autónomos, se organizaron, primero movilizandando actividades en el campus J.U. en apoyo a la lucha de los trabajadores tercerizados y además llevaron a cabo una manifestación en contra de dichos recortes el 10/08 resultando en la revocación de dichos recortes.

Este es uno de los 5 carteles que fueron colocados para señalar las razones de dicha paralización. Tiempo en que las actividades académicas fueron interrumpidas. Siendo la paralización y la okupa, que es una acción directa utilizada por el movimiento estudiantil para la reivindicación de un espacio como protesta política y social tomando estos espacios sea como lugares de residencias permanentes o espacios de encuentro donde hacen talleres, ollas comunitarias, eventos, encuentros de charla y apoyo mutuo. Estas tácticas son utilizadas por los estudiantes para generar respuesta a la precarización de las políticas de educación superior o alguna situación de conflicto, inseguridad o violencia dentro de la universidad.

**Fotografía 6** cartel colgado en la puerta de la UNILA.



Fuente: Archivo de la Colectiva Colmena

Si bien el 2020 quedó marcado en la historia por la crisis sanitaria a partir del “Coronavirus o covi-19”. En nuestro contexto las consecuencias de la pandemia fue

la precarización de los espacios y procesos universitarios. Como consecuencia del hambre y la precarización de la universidad, se sumó un proceso de rendición casi total a la virtualidad.

Aunque, la modalidad online, se vio como la única manera de continuar los procesos educativos, velando por la integridad física y psicología de la comunidad educativa, existen de igual manera un gran número de estudiantes que se vieron vulnerados y excluidos del proceso de educación virtual, por no tener acceso a Internet y/o equipamientos electrónicos. Esta situación, era vivida en paralelo con sentimientos de preocupación por generar ingresos económicos, evidenciando así una fragilidad del sistema educativo. Como ejemplo de este contexto vivido, tenemos la siguiente declaración de un participante entrevistado, la primera es una estudiante colombiana que ingreso en el 2020, proviene de la zona caribe relata que la expectativa al llegar era muy alta pues nunca imagino estar en Brasil, accediendo a una educación superior gratuita y de calidad, sin embargo una semana después de su llegada inicio la pandemia, por lo que se encontró completamente desorientada y sola en esa situación, pues hasta ese momento ni siquiera había tenido el primer contacto con sus compañeros. Por lo que relata que fue muy complicado encontrar personas con las cuales apoyarse pues todavía no dominaba nada del idioma, contexto que consiguió solventar después de crear una red de apoyo entre los otros estudiantes nuevos que estaban en su misma situación.

“Logré de alguna forma suplir la parte de vivienda durante un tiempo viviendo de moradia solidaria en dos casas, » ahí solventó un poco la parte de arriendo y yo ayudaba con los servicios y la comida A veces era muy complicado... me tocaba de pronto poner un poco menos que mis demás compañeras y compañeros con los que conviví ya que no me alcanzaba.”

“Decidí hacer varios trabajos, sabía que era pandemia, pero pude trabajar limpiando algunas casas, siendo niñera... también afortunadamente logré obtener un proyecto de extensión dentro de la universidad con lo cual trabajé un año y ahí solventó una pequeña parte.» Porque Realmente la bolsa no era muy grande para sostenerme completamente ...»pero ahí durante un año pude mantener esa estabilidad de al menos ese ingreso. Y eso... seguía trabajando entre conocidos así muy cercanos con todas las cuestiones de salubridad por el covid.”

Las experiencias compartidas, que detallan cómo fue ingresar el año 2020 durante la pandemia, nos permite evidenciar el nivel de vulnerabilidad que pueden

alcanzar algunos sujetos en condición de estudiante extranjero sin auxilio y sin ayuda familiar.

Como estudiantes nos preocupamos por buscar soluciones prácticas y lo más amplias posibles, considerando nuestros recursos, para poder cuidar y suplir nuestras necesidades. Siendo evidente que no era una opción quedarse quieto y resguardado, desde espacios autónomos, *espacios construidos por personas que en momentos de crisis tienen la necesidad de unirse en pro de un ideal comunitario* (colectivo ABC)<sup>5</sup>, los estudiantes de UNILA, algunos unidos por regiones y otros por afinidad política, unificaron la fuerza de varias colectivas en la lucha por saciar el hambre. Como acción directa organizaron dos panelas comunitarias, la primera el día 30 de agosto y la segunda el 22 de noviembre, estos eventos específicos, que surgieron de este movimiento autónomo consiguieron servir cerca de 60 platos de comida en cada uno de ellos. Este movimiento fue incentivado por muchos de los estudiantes que llegaron nuevos en ese semestre y que se encontraban completamente perdidos y sin apoyo para solventar sus gastos.

Este movimiento en particular es de rescatar pues los estudiantes optaron por traer a este contexto brasilero una práctica tradicional de los pueblos andinos, que es preparar comidas, tradicionalmente sopas debido a es un alimento que rinde para muchas más personas, y se sirve previo a un encuentro o manifestación, el lugar de la preparación es adaptable pues se realiza en fogueras y en medio del espacio okupado. Este tipo de movimientos son una muestra del tipo de integración latinoamericana que acontece dentro de la UNILA, combinando las prácticas de resistencia de y lucha en un movimiento con carácter intercultural.

---

<sup>5</sup> Fanzine de 10 anos da [Casa da Lagartixa Preta](http://Casa da Lagartixa Preta) "Malagueña Salerosa", também disponível para download no site [www.ativismoabc.org](http://www.ativismoabc.org)

Figura 1 Flyer usado para la divulgación del evento “Panela Solidaria”.

**PANELA  
SOLIDARIA**

TEMAS:

- Integración Colectivxs
- Vulnerabilidad Calourxs

DOMINGO  
AGOSTO **30** HORA 2:00PM

**#SANCOCHO**

Participan:  
Colectivos: Colombianxs, Paraguayxs,  
Calourxs, Colmena.

LUGAR: RUA RECIFE 34, VILA C NOVA, FOZ DE IGUAZU BR  
\* MASCARA OBLIGATORIA - ACEPTAMOS DONACIONES - TRAER RECIPIENTE.

Fuente: Archivo de la Colectiva Colmena

**Fotografía 7** Fotografia del evento.



Fuente: Archivo de la autora

Desde el movimiento estudiantil de la UNILA, una de las complicaciones diagnosticadas para el alto índice de evasión estudiantil es la ausencia de un restaurante universitario y viviendas estudiantiles, problemática que puede percibirse como una consecuencia de la falta de un campus universitario integral. Estas denuncias vienen siendo hechas desde diversas colectividades y movimientos estudiantiles desde los inicios de la institución, y aunque se han planteado iniciativas como el *Restaurante Autônomo Estudantil* (RAE), un espacio que estuvo en funcionamiento durante el segundo semestre del 2017 durante la ocupa del entonces llamado *Espaço Autônomo Estudantil* (EAE), ubicado en lo que hoy se conoce como el “Cantinho del Sabor”, la cual consiguió servir más de 3000 platos de comida durante todo el semestre que estuvo activo, además plantearon propuestas como la creación de una secretaría de

alimentación, nutrición y soberanía alimentaria, que se enfocara en una política alimentaria para la comunidad.

**Fotografía 8** EAE durante el funcionamiento del RAE.



Fuente: Archivo de la Colectiva Colmena

Pese al fin del RAE, la lucha contra el hambre no paro, y dando continuidad al proyecto e intentando llevar la iniciativa a nivel institucional, plantearon la creación de un Comedor Autônomo Comunitário Estudantil (CACE), una propuesta pensada por los mismos estudiantes del 2017, con el objetivo ofrecer comidas diarias a precios simbólicos o hasta gratuitos. La propuesta, planteaba de este, un espacio de trabajo en conjunto de la institución y la comunidad local, que conversaría a nivel interdisciplinar con cursos como Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar; Serviço Social y Saúde Coletiva, con la participación de productores de alimentos locales, cocineros, estudiantes y nutricionistas.

**Fotografía 9** RAE en funcionamiento 2017.



Fuente: Archivo de la Colectiva Colmena

Si bien el proyecto del CACE nunca llegó a implementarse, la fuerza de trabajo y organización estudiantil quedó plasmada en la historia gracias a los resultados y beneficios que la ocupación del 2017 tuvo para la comunidad estudiantil. Para muchos estudiantes es evidente que ausencia de estos espacios genera una desproporción en la asignación de ayudas y asistencia entre los estudiantes, pues mismo que existan los apoyos monetarios, estos no alcanzan a favorecer a la todos los estudiantes que los necesitan, lo que significa que un porcentaje de la comunidad estudiantil está teniendo que mantenerse y sustentar sus gastos de maneras “creativas”.

La inseguridad alimentaria dentro de la comunidad estudiantil es un problema que actualmente aún no cesa. Si bien el subsidio de alimentación es un ingreso económico importante para quien lo recibe, este, no es suficiente. Actualmente el valor de este apoyo financiero es de 400 reales mensuales, lo que equivale a 13 reales diarios para sustentar tres comidas al día. Es por esta razón que, para conseguir luchar contra

el hambre del estudiantado, los estudiantes tienen diversas tácticas como troca de alimentos y recolecta de frutas. Esta táctica fue primordial en tiempos de pandemia ya que algunos estudiantes recolectaban frutas de los árboles frutales que la ciudad ofrece, como mango o aguacate entre otros y los trocaban con estudiantes que en su momento estaban recibiendo cestas básicas, por alimentos como azúcar, arroz o frijol. De esta manera los estudiantes conseguían equilibrar su dieta dependiendo de su necesidad.

Otra táctica implementada por los estudiantes es la construcción de huertas tanto en espacios colectivos como en las casas, ya que así es la mejor manera de sustentar algunos de los alimentos básicos como hortalizas, temperos y frutas. Un ejemplo de esto tenemos la huerta comunitaria ubicada atrás del CRASS norte, ese espacio fue motivado trabaja con técnicas agroforestales y agroecológicas que busca construir un espacio de soberanía alimentaria y encuentro con la comunidad.

**Fotografía 10** Horta comunitaria



Fuente: Instagram de la Huerta comunitaria.

Si bien la universidad abre espacios de discusión, como varios programas de apoyo para los estudiantes que precisen de acompañamiento, caso se

detecte alguna vulnerabilidad a su integridad personal dentro de la Universidad como fuera de ésta por medio de proyectos de extensión, como la Cartilla diseñada por el Coletivo de Saúde Mental, SEPSICO y SECOM que busca orientar acerca del atendimento en salud mental en la red pública de Foz de Iguazú o la red de encuentros por la diversidad y el - Observatorio de Género y Diversidad - ambos son canales disponibles dentro de la UNILA, en donde se puede contactar en caso de que acontezca alguna situación que quisiera ser denunciada. Así mismo está el Boletín<sup>6</sup> CEEGED UNILA, boletín informativo de atención en caso de violencia de género. La oficina de la CEEGED (Comitê Executivo pela Equidade de Gênero e Diversidade) está ubicada en el edificio Almada, salón 108.

Sin embargo, los estudiantes necesitan acciones directas por parte de la institución. Sin desconocer las acciones hasta ahora propuestas y en función, pues la existencia de estas ha permitido espacios de diálogo y atención para muchos estudiantes. No obstante, cuando analizamos espacios como el de atención psicológica, donde se trata situaciones de racismo y xenofobia que acontece dentro de la Universidad. Primero, vemos que no son suficientes los profesionales de la salud para abarcar a toda la comunidad que lo demanda y además, es necesario que existan espacios dedicados exclusivamente a estos temas, para que el acompañamiento de estas problemáticas no solo actúe a respuesta de una denuncia que sea instaurada.

Partiendo de la fundamentación teórica se entiende que la asistencia estudiantil desempeña un papel vital en la integración de los estudiantes en general, debido a que, en su mayoría, estos jóvenes carecen de los recursos económicos necesarios para afrontar por sí mismos los gastos asociados con su estancia y sostenimiento en un país extranjero.

Es preciso observar los procesos de internacionalización de la UNILA, concentrándonos en las problemáticas cotidianas del estudiantado que llega para poder hacer parte de este. Es preciso ver la imagen completa de lo que es ser estudiante

---

<sup>6</sup> Boletín<sup>6</sup> CEEGED UNILA disponible en:

<https://portal.UNILA.edu.br/noticias/BoletimCEEGEDLinksinterativos.pdf>.

internacional, pensarse desde como hacen los estudiantes para salir de sus países, hasta en qué condiciones vive en la ciudad. Si analizamos por ejemplo que muchos de ellos se endeudan con sus familias para poder pagar los transportes necesarios para llegar aquí, valores que siempre son bastante altos a causa de que es una zona turística, podremos entender que muchos estudiantes no tienen la posibilidad de recibir ayuda de sus familias y al contrario muchos se tienen que hacerse cargo desde la distancia de esas deudas que fueron adquiridas para ellos poder estar aquí. Es decir que muchos estudiantes ya llegan endeudados y sin condiciones para sostenerse.

Otro aspecto, es referente a la vivienda y los gastos que esta demanda. Es evidente que encontrar un lugar adecuado para residir en un país extranjero plantea otro desafío importante. Los estudiantes extranjeros suelen enfrentarse a diferencias en el costo de vida y las prácticas de alquiler, lo que puede generar tensiones financieras al momento de intentar encontrar espacios accesibles y en condiciones aptas y habitables.

En el caso de los estudiantes de la UNILA, en su mayoría, viven en casas arrendadas en diversos barrios de la ciudad, concentrándose mayoritariamente en la zona norte y en locales aledaños a la universidad. Entre esta comunidad, son muy pocos quienes pueden mantenerse viviendo solos, la mayoría, residen entre dos o más personas, en formato de “república”, solventando los gastos habitacionales. Uno de los lugares donde se encuentran alojados es el barrio Vila C, ubicado en la región norte de Foz de Iguaçu. Este barrio fue construido alrededor de 1975 por Itaipú Binacional con el propósito de proporcionar viviendas a los trabajadores y funcionarios que participaron en la construcción de la hidroeléctrica. Inicialmente, Vila C fue habitado por los “*barrageiros*”<sup>7</sup> y sus familias, quienes desempeñaron un papel fundamental en la construcción de la represa (OLIVEIRA 2012). En la actualidad, este barrio alberga a una diversa población de inmigrantes, no solo de la tríplice frontera, sino también de otros países de América Latina, muchos de los cuales tienen vínculos con la universidad.

El proceso de encontrar un lugar donde vivir se ve muy permeado por la discriminación o la falta de familiaridad con las costumbres y hábitos locales, este factor

---

<sup>7</sup> Barrageiro: es el termino designado a aquellos trabajadores que ayudaron em la construcción de la usina de Itaipu, em Foz de Iguazú

puede complicar aún más el proceso de integración, pues los choques culturales y las barreras lingüísticas dificultan la comunicación y la integración en la comunidad local.

Es importante señalar que la dificultad dentro del proceso de ubicación e instalación en la ciudad radica en los detalles y gastos que vienen de este proceso, adquirir los muebles como fogón, nevera, gas, y demás utensilios necesarios para vivir, son un gasto alto que es imposible para la mayoría suplir con artículos nuevos, y los artículos dentro del presupuesto muchas veces están en condiciones insalubres, oxidados o mal cuidados, en el caso de los utensilios del dormitorio, como cama armario, escritorio, silla y similares, la dificultad radica en encontrar algo que te permita descansar y generar estado de bienestar, muchos duermen en colchones desgastados o sobre bases de madera sin colchón, además de estar en constante peligro de que estos estén con ácaros y hongos de humedad que afectan la salud.

Como método de supervivencia, la comunidad estudiantil maneja tácticas como sistemas de troca, donación y una unidad de valores del mercado que se basan en la noción de “precio unilero”, un precio moderado por censo común para intentar acoplarse al estado socioeconómico del estudiante.

Sin embargo, estos aspectos desafiantes se incrementan al sumarle otro desafío significativo que radica en la incapacidad de dedicarse de manera integral a sus estudios a causa de su papel como trabajador. *Los estudiantes ocupados dedican menos horas a la semana al estudio fuera del aula y visitan la biblioteca con menos frecuencia* (VIEIRA 2021, pág. 15). La falta de tiempo y energía para sumergirse por completo en el proceso de aprendizaje puede afectar negativamente nuestro rendimiento académico. Las interrupciones constantes en la concentración, la falta de tiempo para profundizar en los materiales de estudio y la presión para cumplir con plazos ajustados pueden traducirse en calificaciones más bajas y un mayor estrés académico. Asimismo, la incapacidad de participar plenamente en actividades extracurriculares, proyectos de investigación o prácticas, esto puede limitar las oportunidades de desarrollo académico y profesional, lo que a su vez podría tener un impacto a largo plazo en su carrera y futuro académico.

Cuando se analiza la realidad de los estudiantes universitarios que se enfrentan al desafío de combinar sus estudios con un empleo, se revela una compleja

danza entre la educación y el mundo laboral. Al respecto, los estudiantes entrevistados en condición de estudiante trabajador compartieron sus experiencias, dejando evidente las diferentes dificultades dependiendo que tipo de carrera estes cursando, si esta es nocturna o de jornada matutina, afecta de manera diferente. Los de la noche si bien consiguen tener tiempo de trabajar jornadas completas, se ven afectados por la falta de sueño y la falta de tiempo para cumplir con los requisitos académicos. Ya para los que estudian en jornada matutina, trabajar de jornada completa es casi imposible por lo que terminan escogiendo trabajos de medio tiempo o en jornada nocturna. Estos estudiantes también señalaron que por no tener opciones laborales, recurrían al espacio del “cantininho do sabor” y oferta de servicios para subsistir.

“»...Muy complicado también porque realmente poder estudiar y trabajar es algo muy difícil por las horas de sueño» las actividades extracurriculares y las tareas. porque realmente hay que entender que no solamente es en la noche que se estudia, sino que durante todo el día hay que hacer otras actividades, entregar evaluaciones, etcétera... muchas veces también online era mucho más complicado. Yo llegué acá sin un computador personal. Entonces me valía de que mis compañeras me prestaran sus computadores cuando ellas no lo estaban utilizando y realmente fue un proceso muy complicado también de adaptaciones al estudio...”

“Trabajar es muy complicado en mi carrera porque tengo clases casi de mañana y de tarde y se me complica mucho ir a trabajar... trabajo algunos días al mes de noche como extra o en algunas horas en la tarde porque casi Prácticamente Todo el día estoy estudiando.”

“Bueno, la mayoría de mis clases son en horas dela tarde de 2:30 A las 6 de la tarde, de lunes a viernes entonces, por ejemplo, lo que hago es intentar trabajar los fines de semana que son los días que me queda como más libres y eso los fines de semana son los días que como que intervalo para lo de la universidad”.

“Es complicado, a veces toca trabajar más y estudiar menos.,» mis horarios son ».. entró a trabajar a las 7:30 de la mañana y salgo a las 5:30 y pues de ahí tengo que ir hasta mi casa a cambiarme alistarme para ir a la universidad y entró a clase a las 7de la noche y salgo tipo 10:30 11:00 de la noche, pues casi no me queda mucho tiempo para para otras cosas y se complica, pues es un desgaste grande, porque pues uno básicamente ...Estoy saliendo de la casa a las 6:30 de la mañana. Estoy volviendo a mi casa después de las 11 otra vez a descansar a dormir, se duerme poco se descansa poco.”

Uno de los desafíos más evidentes que enfrentan los estudiantes es la dificultad de gestionar sus horarios de manera efectiva. La armonización de las obligaciones académicas con las demandas laborales puede convertirse en una tarea abrumadora, ya que a menudo se ven obligados a navegar entre clases, exámenes y

proyectos universitarios, al mismo tiempo que deben cumplir con sus responsabilidades en el trabajo. Esta lucha constante por hacer funcionar los horarios puede llevar a una sensación de agotamiento físico y mental, así como a la necesidad de tomar decisiones difíciles sobre a cuál de las dos responsabilidades dar prioridad en un momento dado.

Durante las experiencias recolectadas solo una persona en condición de estudiante trabajador declaró que las ayudas fueron suficientes para sostenerse y que por esa razón dejó de trabajar.

“hice extra en el Mabu, pero fue antes de conseguir una bolsa de extensión, después de conseguir la bolsa extensión consigo dedicarme solamente la universidad”

A pesar de esto, las declaraciones que más encontré durante la recolección de experiencias fue que trabajan por necesidad para superar sus dificultades, siendo la condición como extra la más señalada, los estudiantes también señalaron tener vínculos en condición de independiente, ya sea vendiendo comidas u ofreciendo servicios (niñera, asistencia técnica, uber, diseño gráfico, artesanías, cortes de cabello, entre otros) dentro de la universidad o en sus espacios virtuales. , esto significa que el aumento sustancial en la cantidad de ocupaciones entre los migrantes se concentró principalmente en las categorías ocupacionales con menores ingresos, abarcando los sectores de servicios, ventas y actividades agropecuarias

Como resultado se evidencia la relevancia del movimiento estudiantil dentro de la vida cotidiana del estudiante y su impacto positivo y primordial cuando hablamos técnicas de supervivencia, y como estas se materializan a través de redes de apoyo que son tejidas para nutrir, acompañar y auxiliar la comunidad a través de sus iniciativas con carácter político cultural, que fomentan desde una economía solidaria hasta discusiones propositivas sobre las vulnerabilidades del estudiantado, las cuales en definitiva se focalizan en mantener relaciones sólidas con la ciudad y entre la misma comunidad estudiantil. El apoyo entre estudiantes que tienen que vender sus productos durante su jornada académica es evidente al ver que entre ellos se cuidan los productos y si la persona no puede estar ya sea porque tiene aula o algún compromiso académico, son sus compañeros quienes lo auxilian cuidando y atendiendo el espacio si se llega a necesitar.

## 5. CONSIDERACIONES FINALES

En resumen, la internacionalización de la educación superior se ha convertido en un desafío importante para las instituciones en América Latina y el Caribe. Si bien la CRES y sus declaraciones han enfatizado la importancia de la cooperación solidaria y la integración regional en la internacionalización de la educación superior, estos objetivos presuponen grandes retos para instituciones como la UNILA que pretenden promover la integración regional y la cooperación internacional en América Latina y el mundo.

El proceso de integración de los estudiantes extranjeros en Foz de Iguazú, es un viaje emocionante y desafiante que involucra diversas etapas de ajuste cultural, social y académico. Al llegar a esta región fronteriza, los estudiantes extranjeros se enfrentan a la novedad de un entorno cultural y lingüístico diferente al suyo. A medida que se establecen, se sumergen en la vida cotidiana de Foz de Iguazú, comenzando a comprender las costumbres locales, la lengua portuguesa y las dinámicas sociales.

Los desafíos presentes dentro de este proceso de integración están condicionados a aspectos sociales interseccionales como nacionalidad, género, raza y su relación a algunos de los discursos de odio hacia la comunidad migrante presente en la ciudad, las cuales aumentan las dificultades emocionales y psicológicas que enfrentan los estudiantes internacionales.

Sin embargo, pese a que algunas voces en Foz de Iguazú pueden expresar descontento en relación con la UNILA, su comunidad y su presencia en la ciudad, es importante abordar estas preocupaciones de manera constructiva y fomentar un entendimiento mutuo para que la relación entre la universidad y la comunidad local pueda evolucionar hacia una coexistencia más positiva y beneficiosa para ambas partes.

Partiendo de las experiencias compartidas y de la experiencia recopiladas por medio de observación participante como estudiante extranjera, es evidente la compleja situación socioeconómica de los estudiantes extranjeros en la UNILA y la importancia de políticas de asistencia estudiantil más efectivas para apoyar su integración y éxito académico. Se hace explícita la dependencia a los programas de asistencia estudiantil por parte de estos estudiantes, lo que resalta la necesidad de

fortalecer y ampliar estos recursos para garantizar que los estudiantes puedan continuar sus estudios en condiciones favorables.

Para conquistar los objetivos propuestos por la institución tenemos que pensar en integración regional en términos amplios y elocuentes, pero también desde su ámbito operacional, su viabilidad en el plano micro, el cotidiano, sus desafíos y sus posibilidades. En este trabajo analicé una fracción del proceso de internacionalización, la condición de vida de los estudiantes extranjeros que necesitan trabajar para poder estudiar.

El poder estar, sentir, observar y sufrir la realidad plasmada en está escrita, permitió entregar durante la descripción del cotidiano de los estudiantes, aspectos que surgieron de la angustia que se acumula cuando en tu contexto diario, en los pasillos de la universidad, durante almuerzos, en paradas de autobuses, en el transporte público y en charlas con amigos y desconocidos. Las personas se desahogaban por haber pasado todo el día sin comer o por haber tenido que mudarse hasta siete veces en menos de un año, ya sea debido a condiciones estructurales inadecuadas en sus viviendas o porque estas eran inhabitables debido a la humedad extrema o goteras incontrolables. Estudiantes que relatan haber vivido hacinamiento, porque no tienen como pagar una habitación, desempleados y sin auxilio. La intranquilidad del trabajador de no saber que depara el futuro, ya que es común ser despedidas sin justificativa ni previo aviso, obligando al estudiante a buscar otros medios para poder sustentarse.

No obstante, al presentar la realidad de algunos estudiantes extranjeros no se niega que dificultades parecidas sean vivenciadas por brasileños de otros estados de Brasil. Entre tanto no podemos negar que la exploración de trabajo con base a la desinformación de los migrantes y por no dominar el idioma, recae de forma más intensa entre los estudiantes no brasileños.

Al contrario, veo relevante destacar los movimientos autónomos que hacen parte fundamental para enriquecer la experiencia estudiantil de integración y cooperación para todos. Sin embargo, los estudiantes no deberían depender de ellos para poder suplir necesidades básicas como comida y vivienda. Estos aspectos son responsabilidad de la institución de ofrecer una estructura adecuada para sostenimiento de estas personas. El tener un restaurante universitario y una moradia que consiga

alimentar y abrigar a toda la comunidad no es un lujo que se pueda postergar. Estas estructuras tienen la misma importancia que laboratorios y salas de aulas. Es imposible estudiar y construir un proyecto tan ambicioso como la UNILA si tienes hambre, cansancio y falta de sueño. Está escrita para colocar al estudiante más allá de su rendimiento académico, lo coloca como compañero de lucha, creativo en el arte de sobrevivir

Desde mi llegada, me vi confrontada con una realidad inestable y precaria, de la cual era consciente de que no podría enfrentarla por mi cuenta. Es por esta razón que me parece fundamental resaltar la importancia de las redes de apoyo y el trabajo en colectivo que vivimos los estudiantes para superar estas dificultades y sobrevivir en este entorno. Durante este tiempo, formé parte de la colectiva colmena que generaban espacios de articulación y discusión crítica sobre nuestras realidades tanto dentro como fuera del campo académico, se centraban en discutir la inseguridad alimentaria que afecta a los estudiantes, y a dar acompañamiento a los mismos. Fue gracias a este espacio y estas personas que logré adaptarme y encontrar apoyo para afrontar los desafíos que se presentaron.

Fue de esta lucha que nació mi curiosidad e interés por hacer este registro etnográfico que si bien consigue dejar plasmadas algunas de las situaciones complejas y variadas que viven los estudiantes las cuales, están obstaculizando desde su proceso académico hasta su proceso de integración, está escrita no pretende dar respuestas directas, al contrario pretendió registrar algunas dificultades presentes dentro de la cotidianidad de este grupo que merecen ser analizadas con más detenimiento, no como problemas personales de la comunidad sino como resultados de un proceso de internacionalización de la educación superior que debe ser mejorado de manera urgente y por medio de acciones contundentes que consigan hacer de la UNILA una universidad de carácter popular que priorice la reducción de desigualdades dentro de su propia comunidad.

## BIBLIOGRAFÍA

ANDRADE, A. M. J. de; TEIXEIRA, M. A. P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902009000100006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 14 ago. 2023.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; FURTADO, A.; DICK, P.; QUINTINO, F.; SILVA, S. Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil: Relatório Mensal do OBMigra Ano 4, Número 3, março de 2023. Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em:

<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-mensais>.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano – artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

DIDOU, S. (2017). La internacionalización de la educación superior en América Latina: transitar de lo exógeno a lo endógeno. México: UDUAL. Disponible en [La internacionalización de la educación superior en América Latina : transitar de lo exógeno a lo endógeno \(minedu.gob.pe\)](#)

FAGUNDES, L., & SÁNCHEZ, A. (2019). A relevância dos auxílios estudantis no processo de permanência de alunos estrangeiros na UNILA.

FERNANDEZ, C.; BAUTISTA, P. Metodología de la investigación Roberto Hernandez Sampieri. 2015; 6: 4. Revista virtual. Disponível em:

<https://josedominguezblog.files.wordpress.com/2015/06/metodologia-de-lainvestigacion-hernandez-sampieri.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

GUACEL-ÁVILA, J. Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe. Balance regional y prospectiva.

GUIZARDI, M. L. & MARDONES, P. (2020). Las configuraciones locales de odio. Discursos antimigratorios y prácticas xenofóbicas en Foz de Iguazú, Brasil. [The local configurations of hate. Anti-migratory discourses and xenophobic practices in Foz do Iguacu, Brazil]. *Estudios Fronterizos*, 21, e045. <https://doi.org/10.21670/ref.2003045>.

INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina. 169 p. (Publicações IMEA ; 1) Foz do Iguacu: IMEA, 2009.

JESÚS, S. Dilemas en torno a la internacionalización de la educación superior. **Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)**, v. 21, n. 21, p. 119-145, 11 jul. 2019.

KAWULICH, B.B. (2005). LA OBSERVACIÓN PARTICIPANTE COMO MÉTODO DE RECOLECCIÓN DE DATOS. *FORUM QUALITATIVE SOCIAL RESEARCH*, 6(2).

DISPONIBLE EN:

[HTTP://BIBLIOTECA.UDGVIRTUAL.UDG.MX/JSPUI/HANDLE/123456789/2715](http://BIBLIOTECA.UDGVIRTUAL.UDG.MX/JSPUI/HANDLE/123456789/2715)

LIMA, M. C.; RICOBOM, G. ; TORINI, D. M. ; SILVA, C. C. S. ; XAVIER, L. A. S. ; PROLO, I. ; PEGAS-GODOY, R. R. . Estudantes internacionais acolhidos pela UNILA- quem são e o que esperam da experiência de estudo. In: 5º FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, 2015, Coimbra - Portugal. 5º FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, 2015.

LIMA, M (org.). Unilab 10 anos: gênese, desafios e conquistas. lumenau, SC: Edifurb, 2021. disponible en [https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Leal-3/publication/356905645\\_Unilab\\_10\\_anos\\_genese\\_desafios\\_e\\_conquistas/links/61b21530c06743719a8fea09/Unilab-10-anos-genese-desafios-e-conquistas.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Leal-3/publication/356905645_Unilab_10_anos_genese_desafios_e_conquistas/links/61b21530c06743719a8fea09/Unilab-10-anos-genese-desafios-e-conquistas.pdf)

MARTINS, L. R. M.; VAN DE MEENE RUSCHMANN, D. Desenvolvimento histórico turístico estudo de caso: Foz do Iguacu–PR. VI Semintur-Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 2010

MENEGHEL, S.; AMARAL, J. Universidades internacionais na contracorrente. **Universidades**, v. 66, n. 67, p. 25-40, 15 out. 2020.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, A. (2014). O pensamento crítico acerca da universidade na América Latina: de Darcy Ribeiro ã “modernidade-colonialidade”. *Revista De Estudos E Pesquisas Sobre As Américas*, 8(2), 149–163. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/16132>.

OLIVEIRA, N. R. O. D. Foz do Iguaçu Intercultural: Cotidiano e Narrativas da Alteridade. Foz do Iguaçu. 2012.

POZZO, E. D.; NIHEI, O. K. A VIDA EM COMUM EM SOCIEDADES MULTICULTURAIS: ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS E DA ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS ESTRANGEIROS DA UNILAEM FOZ DO IGUAÇU – PR. *REVISTA DIGITAL DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA- UNILA*, v. 1, p. 1-12, 2018.

POZZO, E. D. A vida em comum em sociedades multiculturais: análise das relações sociais e da adaptação dos alunos da UNILA em Foz do Iguaçu PR. 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016.

RIBEIRO-SILVA, R. de C. et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 25, n. 9, pp. 3421-3430, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020>. ISSN 1678-4561.

SANTOS, J. C. Índios, árvores e o Mymba Kuera: um olhar micro-histórico na tríplice fronteira. *Revista Territórios e Fronteiras*, 9(1), 170-193.

SECRETARIA DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU. Guia de Investimento 2021. Foz do Iguaçu, 2021.

SILVA-FERREIRA, A. V., MARTINS-BORGES, L., & WILLECKE, T. G. (2019). Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de

estudantes internacionais. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 24, 594-614.

STRATHERN, M. O efeito etnográfico e outros ensaio. Ferrari, Florencia. Dullei, Iracema; Pinheiro, Jamille; Valentini, Luísa. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

TERRA, A., & LENGLER, J. F. B. (2016). internacionalização do ensino superior: Para onde estamos indo? Uma análise das publicações a partir da virada do milênio. Revista do CEPE. Santa Cruz do Sul, (44), 147-168.

ZAFFALON, J. Políticas de assistência e permanência estudantil no Ensino Superior Brasileiro. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2012.